
Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Terça-feira, 7 de Outubro de 1952 NUM. 388

BERTOLUCCI
O SEXTO "OSCAR" DO CAMPEONATO



52 MIL CRUZEIROS

PASSOU O PREMIO OS 50 MIL — NADA MAIS FACIL. BASTA COLOCAR SEU PALPITE NAS SEGUINTES URNAS: REDAÇÃO, RUA FELIPE DE OLIVEIRA N.o 36, TERREO; CAFÉ CINELANDIA, AVENIDA SÃO JOÃO, ESQUINA DE DOM JOSÉ DE BARROS; RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, AVENIDA CELSO GARCIA 390; CANTINA "DE BELLIS", PÇA. 8 DE SETEMBRO, 107 (PENHA); AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, AVENIDA PAIS DE BARROS, 22, ESQUINA DA RUA DA MOOCA; JORNALEIRO DA PÇA. CLOVIS BEVILACQUA, QUASE ESQ. DA FELIPE DE OLIVEIRA; BANCA DE JORNAIS DA RUA 12 DE OUTUBRO, 42 (LAPA) E BANCA DE JORNAIS DA PÇA. DA SÉ, ESQ. DA RUA SANTA TERESA. NOVO CUPÃO E INSTRUÇÕES A PAG. 15.

NOSSA OPINIÃO

EM PLENA EMOÇÃO

Decorreu em ambiente de sensacional emoção a decima primeira rodada do campeonato. A começar pela grande surpresa que proporcionou a Portuguesa Santista, cujo onze, ainda na ultima semana, deixou pessima impressão no Pacaembu. Mesmo que o Palmeiras ainda não tenha adquirido consciencia de regularidade, completo equilibrio em suas linhas, na atual fase, não se poderia supor, em hipotese alguma, que fosse cair derrotado em Santos. Os lusos praianos eram demasiado fracos para uma proeza de tamanha envergadura. Mas em futebol tudo pode acontecer. E' o que, habitualmente, costumamos dizer, tocados sempre por esse imponderavel que é o desfecho de um prelio... Nunca se sabe o que vai acontecer. Talvez daí resulte sua grande força magnetica perante o publico. O Palmeiras, entretanto, sofreu um revez imperdoavel, de consequencias funestas para a sua campanha. Provado está que a posição tecnica de sua equipe deixa a desejar. Já havia claudicado poucos dias antes contra o Nacional, outro conjunto de reduzidas possibilidades, mas por ele conseguiu passar graças a um golpe de pura sorte.

A Portuguesa Santista ainda era mais fragil, o que fazia supor não ser possivel um tropeço lá. Porem, ele veio e o alviverde está diante de uma situação de fato que muito o atormentará nos proximos dias. Reagir é a palavra de ordem que ainda poderá salvar a situação.

O XV de Novembro deu de si nova prova de vitalidade. E' um conjunto coeso, brilhante em sua casa, que os grandes, por maiores que sejam, precisam sempre respeitar. Basta-se dizer que o São Paulo nunca o derrtou em Piracicaba. Pensava-se que fosse possivel desta vez. O XV, no entanto, revelou novamente as virtudes normais de sua equipe, batendo-se com extraordinario ardor, honrando o futebol piracicabano. Foi algo que encheu de justa satisfação os seus milhões de adeptos.

Quanto ao São Paulo, o simples fato de não experimentar o amargor da derrota já constitui belo alento. Trabalhou com a habitual vivacidade, sem encontrar o caminho da vitoria porque ele é realmente dificil em Piracicaba.

Surpreendente o desfecho da peleja de Campinas. Não pode haver comparação tecnica entre os conjuntos da Ponte e do Guarani. O primeiro é muito melhor, mas invariavelmente perde. Uma coisa inexplicavel. A Ponte, obviamente, tem "complexo" com seu poderoso rival. Desta vez, tinha tudo para levar a melhor, mas capitulou.

Normais os epilogos dos choques travados pelo Santos e Corintians, que venceram com autoridade. O ultimo, agora lider junto com o São Paulo, passou com facilidade sobre o Ipiranga, outro concorrente que peca pela irregularidade. Ora impressiona bem, com linhas ajustadas, ora cai em profunda apatia e desorganização. Foi um brinquedo nas mãos do Corintians.

O Santos triunfou categoricamente, com mais uma façanha sensacional de Carlyle, futebolista-paradoxo. Lento como ele só, mas oportuno como ninguem em muitas ocasiões. E vai sendo util.

Eis no que se resumiu a rodada, mais empolgante do que as anteriores, pelo imprevisto de alguns resultados.

DIA DE EMOÇÕES

Poucos notaram, mas as partidas realizadas às quartas-feiras, quando estão em confronto um grande e um pequeno, tem, até agora, reunido tudo para se enquadrar na categoria dos grandes espetaculos. O publico, a rigor, é que não tem aproveitado, porque as arrecadações, infelizmente, não são dignas do que se tem visto. Por que? Descredito ou certeza de vitoria dos grandes? Talvez, embora não tenha sido assim tão facil. Basta correr os olhos rapidamente, vendo-se a primeira contenda, quando o São Paulo, enfrentando o Juventus, ganhou a duras penas, pelo escore apertado de dois a um. E note-se que o zaga Luizinho foi quem, numa jogada infeliz, abriu o escore para o tricolor. Depois, foi a Portuguesa de Desportos, vencendo de quatro a dois o Ipiranga, mas sabe Deus como!

Foi numa quarta-feira, tambem, que o Corintians perdeu seu primeiro ponto no torneio, lá em Santos, ao enfrentar o despretensioso Jabaquara. Parecia uma autentica "barbada" para o empeão, que, na volta, subiu a serra sem a alegria do triunfo. Faltava somente o Palmeiras, que teve sua vez finalmente ante a equipe do Nacional. A figura da peleja, nos dias e horas que a antecederam, era tipicamente verde, uma simples "cobrança de pontos" pelo Parque Antartica. Quase o tiro sai pela culatra! Mais uns vinte segundos e o quadro de Picabéa teria conhecido o mesmo dissabor que conheceu o Corintians, ou seja, perder um ponto. Apesar da vitoria palmeirense, que afinal confirmou as previsões, felizes os que puderam assistir a luta, corrida, emocionante, cheias de lances de "suspense", tão do agrado da torcida.

Amanhã, novamente, teremos uma "noite especial". Cuidado, São Paulo, muito cuidado, porque, no atual certame, parece surgir uma nova "noite de São Bartolomeu"!

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e seus escribas, sorrindo, em seguida, gostosamente, para a taquigrafa. Depois, amplamente largada na poltrona de veludo côr de macaco, disse:

— "O penta coroado tomou um banho antes de ter pronta as piscinas... Você viu que "peruada"?... Vai mal, velhinho vai muito mal o periquito. Quarta-feira ele passou por um triz e domingo, com o Jájá e tudo subiu a serra de quatro. Você está lembrado o que aconteceu uma semana antes? Esse mesmo time que lavou o penta coroado, aqui, levou um baile de causar dó dos tricolinos. Bem, mas no futebol é assim mesmo. Olhe o Jabuca. Não ganha de ninguem, mas tirou um precioso ponto dos mosqueiteiros. E por falar em mosqueteiros... eles estão infernalissimos. Jogam de manhã, ganham de manhã; jogam à tarde e idem, idem, à noite é a mesma coisa. Quero ver quando tiverem pela frente os outros grandes. Aliás, vai ser muito interessante os grandes em choque, porque eles estão perdendo uns pontinhos de grande valor contra os pequenos e, então, para decidir o pareo, devem travar duelos. Você viu o tricolino, domingo, em Piracicaba? Deixou lá um pontinho, com papo e tudo. E houve gente, do lado deles, que botou a lingua de fora, no duro... E a Ponte? Está indo por água abaixo. No inicio, estava firme, firmissima. Balançou, balançou e depois de ser superada pela Agua Branca, agora está quase no lodo. Quem está indo prá cabeça é o "ferro velho". Deu uma lavada no Jabuca de inchar a cabeça. A Portuga parece que está ganhando personalidade. Mas, é melhor não falar muito dela, não, porque quando a gente menos espera é que acontece. Todavia, foi muito boa a sua vitoria, porque o Jim estava do outro lado e queria tontear todo mundo, inclusive Pinga. E você viu como se portaram bem os meninos nessa rodada? Suspensão é muito bom para por todo mundo nos eixos, você não acha? Para domingo vamos ter um classico. Que tal? GOOD BYE"

★

Correspondencia

Ao meu amigo Trindade — Ninguem deve afirmar que você poderia segurar Jackson. Não, não lhe cabia esse direito, porque o avante paranaense deu o que tinha para o Corintians quando o defendeu. Ademais, ele precisava deixar o futebol daqui, para seguir sua carreira, pois foi com sacrificios que conseguiu formar-se. Não se discute, pois, a saida de Jackson do Corintians. Ao contrario, você e seus companheiros de diretoria procederam muito bem, são dignos de aplausos pelo que fizeram. Mas, é indiscutivel tambem que a saida dele deixou um claro na reserva do seu clube, sim, porque para uma campanha como a que exige o campeonato deste ano, com jogos um atrás do outro, é preciso dispor de varios reservas. E você deve estar de acordo comigo nesse particular e ao mesmo tempo com relação à saida de Jackson, porque seu lugar ficou vago. Domingo tudo foi resolvido a contento. Luizinho jogou na esquerda, Claudio na meia direita e entrou Souzinha na ponta. Demorou um pouco e o Corintians acertou. De qualquer maneira acertaria, porque o adversario não tinha maiores recursos do que resistencia fisica, vontade e valor individual. Mas, se fosse um jogo contra um grande? Sem Baltazar e com Gatão machucado, como seria resolvido? Iria para o campo aquele ataque? Seria enorme o risco, sem duvida. Mesmo com Gatão, já seria muito dificil, porque esse elemento não tem jogado bem. A conclusão logica, pois, meu caro Trindade, é que o Corintians está precisando de um reserva de grandes predicados para as meias, em elemento que possa ser incluido no quadro, a qualquer momento, sem que se mova na posição de outras peças, porque, em tal caso, há sempre maior perigo do que o da inclusão de um reserva apenas. Eu sei que não existem bons elementos em disponibilidade. Todavia, é preciso procurar e conseguir, porque os problemas só podem ser mais graves amanhã. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

★

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz, antes de entrar em campo chamaria os meus dois auxiliares e lhes diria, em alto e bom som: "Quando vocês virem que eu estou sobre a jogada, façam o favor de ficar completamente paralizados, como se fossem estatuas de bronze, de cimento armado ou coisa parecida. Não se movam, não marquem coisa alguma, ouviram bem?! Se um de vocês fizer ao contrario, eu darei uma "chupada" mesmo no campo, perante toda a assistencia". Mas, se deixasse de fazer essa preleção, eu não aceitaria, de maneira nenhuma, a opinião ou a decisão de qualquer dos bandeirinhas sobre a minha. Não faria, em absoluto, o que fez o tal de Sé de Moura Leite. Imagine que coisa horrorosa!... Ele estava em cima do lance. Viu que a bola, para sair pela linha de fundo, foi tocada por um jogador do Ipiranga. Ora, corner sem conversa. No entanto, para se fazer de "santinho", ficou no mexe-mexe e repetiu a cena já bastante manjada; olhou para o "embandeirado" Vicente Paradiso e aceitou o que este estupidamente ditava: bola fora. Depois, naquele gol do Julião, ele recebeu o atestado. Marcou impedimento. Ora, o tal correu de fora da grande área até a pequena e foi ali que, saltando, ainda na corrida, cabeceou e marcou. Como poderia haver impedimento? Só na cachola do Paradiso. Nem se pense em falta, porque não havia ninguem pela frente do marcador. Tudo aconteceu porque o juiz quis ser menos do que o tal "embandeirado". Essa a verdade. Se o soprador da latinha ficasse na sua posição, com sua autoridade e acreditasse mais nos seus olhos do que nos dos outros, poderia ter bom trabalho. Quiz bancar o Pilatos e acabou sofrendo as consequências da sua burrice, sim, burrice, porque quem faz o que ele fez não pode ser chamado de inteligente, pois ressalta aos olhos de qualquer imbecil que ele, querendo atribuir os erros ao tal de Paradiso, nada mais fez do que assumir a paternidade dos mesmo sabor homologá-los. Se eu fosse juiz... ZÉ DO APITO.

GOL LEGITIMO DO PALMEIRAS ANULADO

ERRO DE INTERPRETAÇÃO — Amaral Sobrinho esteve apenas regular na partida de sabado em Santos, deixando passar impedimentos clamorosos, marcando outros que não existiam, como no gol de Tuta. Marcou tambem um sobre-passo do goleiro Jaime, do XV de Jau, uns dois palmos dentro da grande area. Feita a barreira, a falta foi cobrada, Antoninho passando a Pascoal que chutou mal. O arbitro, contudo, resolveu mandar repetir o lance, alegando que nada apitara. Ora, beneficiou nitidamente o infrator (no caso, o Santos que nã oesperara a ordem), ordenando uma segunda penalidade, que poderia até ter se transformando em tento. Felizmente, o novo tiro de Pascoal bateu na barreira. O onze de Antoninho quis aproveitar, não aproveitou, mas ainda teve outra chance.

AFINAL, QUAL O JUIZ? — O Corintians fizera um ataque pela direita, levando Carbone a bola até a linha de fundo, quando um ipiranguista cortou, pondo a escanteio. O arbitro Moura Leite, imediatamente e com acerto, pois estava em cima do lance, deu tiro de canto. O bandeirinha, porem, acenou e apontou tiro de meta e o juiz, para espanto de todos, desfez a primeira marcação (a certa) autorizando outra (a errada), ou seja o tiro de Samarone. Afinal, qual o juiz? Depois, desmarcou um tento que nos pareceu legitimo de Julião, estando tambem em cima do lance. E' que tinha visto o auxiliar acenar do outro lado com a bandeira. Há necessidade de que os nossos apitadores compreendam que eles é que mandam, eles é que interpretam e que os bandeirinhas são meros auxiliares. Se ele marcou o escanteio antes é porque teve convicção do lance, desmarca-lo depois é besteira, e besteira grossa.

NÃO ENTENDEMOS MAIS — Francamente, mr. Darlington é uma fonte inexgotavel de surpresas. Em Piracicaba, expulsou do campo ao zagueiro Idiarte, em virtude de ter segurado Amorim pela camisa. Mas deixou Vitor no campo contra o Radium, expulsando Valussi sem mais aquelas. No jogo entre Portuguesa de Desportos e Juventus, Vitor segurou Pinga pela camisa (falta identica a de Idiarte), tendo o atacante revidado, sem bola, com um pontapé maldoso no juventino. Houve a natural confusão e todos aguardavam a expulsão de Pinga, pelo menos. Nada aconteceu, contudo, tudo passando em brancas nuvens. No caso visto por todos, que tal uma puniçãozinha para o apitador?

GOL LEGITIMO DO PALMEIRAS ANULADO — Não vamos dizer com isso que o Palmeiras teria outro destino, domingo. Absolutamente. Os seus defeitos foram de tal monta, que nada o salvaria da derrota. Mas é de justiça se frizar, que teve um gol legitimo, anulado por mr. Gregory. Liminha avançou pela extrema direita e, divisando Odair livre de marcação, cedeu-lhe a bola para trás, apitando o juiz, erroneamente, impedimento. Odair se achava atrás da trajetoria da bola e assim, em posição de jogo.

OUTRO ERRO GREGORY — Este tambem resultou em nada, mas poderia ser que se desse o contrario. Andu estava fazendo cera, demorando para por a bola em movimento, ficando batendo-a na grande area. Rodrigues, inteligentemente, correu em sua direção e praticou "hands", a fim de acelerar a volta do balão a campo. Mr. Gregory não divisou o lance e apitou tiro indireto contra a Portuguesa, indicando, pois, Andu como o infrator. Desculdo do árbitro indesculpavel, pois o lance foi claro e se ele tivesse duvidas (como só poderia ter, para apitar completamente ao contrário) não deveria ter assoprado.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietários
GERALDO BRETAS • LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

SEM TRIO ATACANTE O LIDER

Ficou provado que sem Albella o ataque do São Paulo não se articula – Enquanto que o trio central reclamava orientação, a troca dos pontas foi a unica medida tomada – Bertolucci, De Sordi e Mauro, três baluartes

AMAURI NASCIMENTO

No prélio contra o Guarani, notara-se que o São Paulo vivera exclusivamente da habilidade de Albella, ao explorar indecisões da zaga contrária. Por isso, marcou três gols, em ocasiões que somente sua rapidez valeu. Ao ataque, nesse embate, faltava maior entrozamento e escassas foram as ofensivas buriladas ou trabalhadas com perfeição. Frente ao XV, justamente o fator que lhe dera a vitoria, em Campinas, desapareceu. Severissima marcação sofreu o centroavante, teve os passos desde o primeiro minuto, truncados pela disposição do zagueiro central quinzista e não encontrou meios ou forças para aparecer. Com Albella inutilizado, o ataque penetrou rarissimas vezes na área, finalizando ainda menos. Embora a retaguarda desse conta da tarefa, chegando mesmo em bons momentos a ditar categoria, não se completou o conjunto, inoperante nas ações ofensivas. Assim, o S. Paulo não marcou. Resumiu-se unicamente na dedicação do trio final que alem de sustentar esplendidamente o inimigo, participou diretamente nos contra-golpes. Nos minutos finais do cotejo, vimos Mauro a boca do gol piracicabano, saltando de cabeça na desesperada esperança de conseguir um tento. Essa, porém, não é a maneira de se suprir a negatividade de uma peça inteira.

CAUSA DO INSUCESSO

Bibe e Moreno, a despeito da dedicação, taticamente não estiveram certos. Ambos recuavam como dois meias de ligação, tentando buscar a bola em sua própria intermediária. Erraram assim por entrar em terreno que estava sendo otimamente tomado por Rui, ao mesmo tempo em que isolaram por completo o centroavante. Consequentemente, a defesa do XV, formava um triangulo em torno de Albella, prendendo-o sem possibilidades de locomoção no grande circulo. Ao se ver marcado, o comandante tentou recuar. Passou a se deslocar para a ponta direita onde recebia, mas não tinha para quem passar. O recuo dos meias, fazia com que um vácuo se formasse na dianteira, graças a que, o arqueiro contrário poucas bolas teve que defender. Para completar a confusão tática, Maurinho e Teixeirinha trocaram de posição seguidas vezes. Essa a unica providencia de Feola. O trabalho d eambos, não se diferenciou em qualquer dos flancos. A disposição de Maurinho nas cabeçadas de meio de campo, deu-lhe destaque na peça.

A MELHOR PEÇA

Cuidadosamente, foram os primeiros passos da zaga tricolor. Mauro, clássico e esforçado, não se deixou passar uma só vez. E' possivel que o trabalho tambem corréto de De Sordi, tenha contribuido para a segurança da parelha. A verdade é que o marcador de ponta, antecipou-se sempre com movimentos medidos, tornando-se rebatedor eximio, cauteloso e enérgico. O zagueiro central, dentro de seu estilo calmo, clássico e imponente, apontou nas bolas altas com a maestria que lhe é peculiar. A despeito disso, varias bolas foram ter a meta de Bertolucci, em muito maior numero, que na contraria, e em todas as oportunidades, revelou estar em condições perfeitas. Bem colocado, atento, elastico e firme, rarissimamente deixou escapar a pelota. Bertolucci, merece mesmo, as maiores honras do seu quadro, por ser o jogador que inspirou mais confiança nos demais e na torcida tricolor.

RUI DOMINOU O MEIO CAMPO

Se Rui tivesse a frente, um trio atacante para quem trabalhar com bolas longas, sua atuação teria sido soberba. Porém, teve que se restringir aos passes trocados com os companheiros de peça e os meias. Sempre se colocou no lugar exato razão pela qual sempre pode dominar o antagonista. Como é de seu costume, brincou com o adversario mas sem abusos. Aliou sua categoria as necessidades das jogadas. Aliás, o desempenho da linha média tricolor, acompanhou de perto o do trio final. Houve articulação no setor com seus componentes atuando de acordo com a função exata do posto. Turcão marcou eficientemente o extrema e pôs em prática bom dominio e antecipação. Pé de Valsa, era o companheiro imediato de Rui. A uma finta do pivô, seguia-se outra sua. Se a vanguarda estivesse colocada para receber, os "driblings" dos médios de apoio seriam condenáveis. Entretanto, não havia outra alternativa, a não ser esperar que os dianteiros se desvencilhassem da marcação.

ESTRANGEIROS NA CORTE DE SÃO PAULO

Sastre chegou e tomou conta da terra – Bovio criou dissidencias e discordias – Beristain conquistou aplausos pelo malabarismo – "Contos" do craque tambem surgiram

Muitos futebolistas estrangeiros já tentaram a América no Brasil. Entretanto poucos, bem poucos, conseguiram conquistar o coração da torcida e ligar seus nomes às historias dos clubes que defenderam. Sastre é o exemplo mais frisante. Dado como acabado, aceitou uma proposta do São Paulo e um dia aqui aportou. Falar de sua carteira no tricolor é coisa inutil; qualquer garotinho que conheça o "a b c" do futebol sabe quem foi Don Antonio Sastre. Três vezes campeão paulista, recordista de tentos em uma só peleja, campeonissimo da disciplina, ninguém recebeu como êle uma manifestação tão estrondosa no dia da partida. Lembramo-nos bem. Era um prélio contra o River Plate. Sastre fez a volta do Pacaembu, intensamente ovacionado, num crepitar de palmas que demorou longos minutos. Assim a torcida deixava seu agradecimento àquele que entrara definitivamente para as mais gloriosas conquistas do São Paulo. Gigante do cavalheirismo e da classe. Renganeschi foi outro que impressionou pela elegancia das atitudes e pela beleza de seu estilo. Foi preciso despontar Mauro para desbancá-lo. No próprio clube das três cores existiram outros nomes, como por exemplo Juarez e Squarza, zaga que em 1940 chegou a obter relativo sucesso, ou então Ponzonibio, todo esforço e dedicação, escondendo deabixo de um gorrinho uma calvice que avançava cada vez mais, ou mesmo o paraguaio Barrios, com suas fugas rápidas e sua total incapacidade de fazer um tento ou um passe de cabeça. E ai estão hoje Moreno e principalmente Albella seguindo a trilha de seus predecessores, com galhardia.

O Palmeiras, se conquistou grandes valores, outras vezes comeu gato por lebre. Bovio foi um craque completo tecnicamente, mas sempre teve carta branca, provocando inclusive dissidencia dentro do clube, por força de seu genio irritante e de sua pouca vontade de suar a camisa. Em 1949, num prélio contra o São Paulo, quando o tricolor triunfou por 4 a 2, êle sózinho atirou contra a meta de Mário, mais bolas do que todos os outros avantes reunidos. Foi sua maior exibição, embora Bovio não reconhecesse essa verdade. Dias antes o haviam acusado de ter sido subornado. Diante disso cresceu assustadoramente. Dacunto já veio acabado do Vasco da Gama. Gonzales chegou a obter certo destaque quando Villadoniga surgiu como o cerebro da equipe. Mas, de todos, Etchevarrieta foi o que mais saudades deixou na torcida. Era o homem gol!

Houve, por exemplo, um meteoro que se chamou Beristain. Surgindo não sabemos como na Portuguesa santista, projetou-se logo pelo seu imenso malabarismo. Mais fintador do que Mário, porém mais positivo nos arremates do que o corintiano, obteve mesmo um terceiro lugar entre os artilheiros de .. 1940. Deixou tentos inolvidáveis, feitos "de letra". Causou sensação em pleno Pacaembu, num jogo contra o São Paulo, quando executava os escanteios de maneira original, utilizando-se do calcanhar. Ou então existiu uma vitima que se chamava Capuano. Arqueiro mediocre, conseguiu, entretanto, ser titular do Santos. Pardal acabou com sua carreira, num jogo acidentado, num choque entre eles e Jaú. Ninguém mais ouviu falar de Capuano.

Gonzales, Peter, Ramon, Garro, Ayala, Carvallos, Diaz, Muniz, Manolo e outros que não voltam à memória, os veteranos Pontoni e Negri, todavia caras novas de nosso futebol, deram ou ainda dão um colorido diferente aos diversos torneios e campeonatos.

Que achará o torcedor dessa importação de jogadores? Bem a resposta é simples. Quando o elemento alienigena tem valor o público é o primeiro a recebê-lo com palmas, mas quando o suposto negócio não passou de dinheiro botado fora ele sabe mostrar sua desaprovação numa solenissima vaia. E está certo. E' seu direito.

AGUARDEM

CORINTIANOS!

Na edição de sexta-feira publicaremos, numa das capas, a foto de Carmen Müller, a candidata do Corintians a "Miss Objetiva", com o valoroso craque Gilmar.



QUADRO NEGRO DA RODADA



MAIS DESLEAL — Aquele lance sujo de Pinga em Vitor merecia a expulsão. O arbitro é que foi demasiado complacente, pois não se compreende e nem se pode aceitar o revide de falta, principalmente nas condições em que se deu. Vitor segurou-o é verdade, mas o pontapé de Pinga foi criminoso, atingindo sem bola o adversario e jogando-o ao solo. Por muito menos, outros foram suspensos. O meia luso foi o mais desleal da rodada.



MAIS MASCARADO — Olavo ia no bom caminho, aparecendo magnificamente de jogo para jogo. Sabe-se que tem classe, mas não deve enveredar pelo errado caminho de abusar das qualidades que possui. Contra o Ipiranga, perdeu alguns lances faceis, em razão de ter recorrido às "domingadas", justamente o que tem sido a morte de muito zagueiro que aparece por aí. Cuidado com a mascara, portanto, Olavo! Você ia tão bem!



MAIS MALDOSO — Carbone acabara de marcar o quarto gol corintiano. Luizinho alegremente, foi apanhar a pelota no fundo das redes, quando foi inopinada e intempestivamente chutado, e até agredido pelo zagueiro Belmiro, numa atitude tipica de cafageste. Outro lance que merecia perfeitamente uma expulsão. Mas o juiz parece não ter visto nada e Belmiro, assim, nada sofreu. Vamos agora aguardar a resolução do Tribunal.



MAIS VIOLENTO —Salvador, da Ponte Preta, vem se destacando ultimamente pela injustificavel violencia. Contra o Palmeiras, quis acertar Amorim e ante o Guarani andou querendo pegar Dido em varias ocasiões, até que resolveu tirar sua "casquinha" tambem em Augusto. Resultado: foi expulso e será suspenso. O prejuizo será mais do clube que não poderá contar com o jogador. Reincidente, deverá merecer punição bem pesada.



CABEÇA ÔCA — Ora, seu Augusto, então era para você fazer aquilo, revidar a entrada de Salvador e ser expulso? Francamente, é preciso ter a cabeça ôca. Salvador estava procurando era provocar um do Guarani, a fim de tirar proveito da falta de calma. Augusto esqueceu isso, como esqueceu que a torcida estava esperando sua volta há muito tempo. Revidou, foi expulso, será suspenso e ficará de novo na cerca. Faltou massa cinzenta!

QUADRO DE HONRA



Reaparecendo em sua terra, parece que quis mostrar que, efetivamente, é de fato o titular da meta sampaulina e que se seu aprendizado em Piracicaba fora de molde a encher todos de esperanças, aplicara-se e chegara à posição atual não à custa de apadrinhamento, mas em razão de suas proprias qualidades, seu proprio esforço. Bertolucci foi um espetaculo à parte da partida contra o XV de Novembro, destacando-se pelo arrojo das pegadas e segurança com que encaixava o balão, enchendo de confiança a seus companheiros e de agonia aos conterraneos, que viam o tempo passar e nada do atletico guardião ter a sua falhazinha, que propiciasse a brecha para o petardo certeiro de Xixico, Nelsink [illegible] santo Cristo. Durante toda a peleja, manteve um ritmo notavel, devendo-se considerar principalmente que o XV foi o quadro que mais chutou. De Sordi e Mauro tiveram tambem destaque, mas quando a bola passava lá estava Bertolucci.

ZINHO *— Na surdina, Zinho foi trabalhando em prol da equipe lusa de Santos. Foi o obreiro anonimo, o trabalhador incansavel, enquanto mais apareciam os goleadores como os idolos da torcida na estupenda vitoria sobre o Palmeiras. Contudo, Zinho foi a propria consciencia do quadro, o pensamento uniforme que comandava o avanço, quando devia ser feito o avanço, recuando no momento preciso. Soldado melhor que general.*

PEPINO *— O grande merito de Pepino foi ter anulado completamente ao perigoso Gustavo Albella. Este era uma atração formidavel em Piracicaba, aparecendo como a bomba atomica capaz de fazer tremer as redes de Fernandes. Entretanto, Pepino soube lidar com o argentino, anulando-o e tirando proveito de todos os recursos que o conhecimento do terreno lhe permitia. Partiu daí grande parte do descanso do XV na retaguarda.*

PONTONI *— Após uma exibição fraquissima ante o Comercial, Pontoni reapareceu em grande gala no Pacaembu. Realizou uma exibição fina e eficiente, mesclada de classe e beleza. Sem favor, um dos grandes do campo, artifice verdadeiro do triunfo. Dispondo de grande noção de jogo e visão ampla da cancha, Pontoni se insinuou nas menores brechas, causando panico e até chutando com incrivel violencia. Confirmou totalmente seu cartaz.*

CARLYLE *— Está ficando freguês do nosso Quadro de Honra, pois suas exibições sempre convencem e nada mais fazemos do que justiça. Contra o XV de Jaú, novamente, Carlyle apareceu como a grande figura de seu quadro, assinalando, ainda por cima, três tentos, dois dos quais bem magnificos pelo esforço e concepção. Se continuar assim, em pouco tempo será consagrado como idolo, como o são Helvio, Antoninho, Tite e Formiga.*

TEMA OBRIGATORIO

Continua repercutindo desfavoravelmente o caso dos arbitros alemães contratados pela Federação Paulista de Futebol. Depois de intensas discussões seguiu um emissario para a Europa com o fito de contratar alguns apitadores. Pois bem, depois de termos recebido Darlington e Gregory, que em alguns jogos já criaram inumeros casos, alem de se mostrarem tecnicamente falhos, surge a bomba sensacional de que a Federação Alemã recusou permissão para o embarque dos dois elementos que o enviado especial contratara como juizes. E entre outros motivos alegou que aos visados faltavam qualidades para representar a Federação Alemã. Quer dizer, que a Federação Paulista de Futebol, por seu representante, passou seu proprio atestado de incompetencia.

Cremos que de uma vez por todas os apitadores nacionais devem ser prestigiados. Para isso é necessario que os clubes por seus atletas e principalmente dirigentes deem todo o apoio. Ainda num dos ultimos prelios do campeonato paulista, enquanto os jogadores estavam satisfeitos com o trabalho de um determinado juiz brasileiro, os dirigentes de ambas as equipes reclamavam em altos brados, dizendo que haviam sido prejudicados. Criticavam seriamente, sem motivo, sem razão alguma. Na vitoria ou no triunfo não perdoaram.

Sendo assim, de nada adiantará colocar para dirigir uma partida um homem que entenda de todos os segredos do oficio Sem apoio, sem sustentaculo moral nada poderá vingar. Ninguem conseguirá se impor. Vejam o exmplo de Mario Viana no Rio. Recebeu as mais acerbas palavras, entretanto teve de seu lado a Federação e hoje é uma garantia Fosse aqui e por certo já lhe teriam indicado o caminho da amargura.

E' preciso pois que os elementos nacionais consigam, depois de um trabalho bem dirigido, o posto que merecem diante da grandeza de nosso futebol. Se nossos craques são os maiores por que não poderemos ter tambem os melhores arbitros?

DERROTARAM O PALMEIRAS

Dois homens figuraram com destaque, na ofensiva da Portuguesa Santista, dando um brilhantismo até então desconhecido para a peça: Vivinho e Vasconcelos. É verdade que seria injustiça altamente meritorio de Ginho que trabalhou sempre eficientemente como tambem os progressos demonstrados por Joel, que batalhou com muita experiencia. Mas Vivinho e Vasconcelos foram uma força nova, inesperada, uma verdadeira injeção de sôro nas articulações do quinteto. Ambos rapidos e maliciosos, capacitados para provocar brechas continuamente, foram decisivos na luta de domingo. Ainda é cedo para lhes assegurar um determinado futuro no nosso futebol, mas contra o Palmeiras, não há duvida que brilharam.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Bertolucci (SP), com 10 pontos Fernandes (XV Pir.) 9; Ciasca (PP), 8; Andu (PS), 8; Jaime XV Jau", 8; Paulo (Guar", 7; Cherri (NP), 7; Gilmar (Cor),7; Lindolfo (PD), 7; Manga (Santos), 7; Samarone Ip), 6; Narciso (Com), 6; Viana (Juv), 5; Caju (Rad), 5; Mauro (Jab), 2 e Fabio Palm), 1.

ZAGUEIROS DIREITOS — De Sordi, (SP), com 10 pontos Nena (PD), 9; Mirim, (Palm), 8; Quilherme (PS), 8; Nenê (Guar), 7; Homero (Cor.) 7; Belmiro Ip.), 7; Luizinho (Juv.) 6; Helvio (Santos), 6; Pavão (Nac), 5; Aguinaldo ,R(ad) 5; Pascoal (Com), 5; Elias (XV) Pir.), 4 Domingos (Jab), 4; Servilio (XV Jau), 4; Derem (PP), 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS - Pepino (XV Pir), com 10 pontos, Mauro (SP), 9; Palante (Guar.), 9; Rui (XV Jau), 8; Cabeção (PS), 7; Nino (Nac), 7; Jorge (Rad.), 7; Herminio (PD), 7; Lafaiete (Santos), 6; Juvenal (Palm), 5; Olavo (Cor), 5; Giancoli (Ip), 5; Lamparina (Com), 5; Arnaldo (Juv), 4; Arnaldo (Jab), 4 e Salvador (PP), 2.

MEDIOS DIREITOS — Fiume (Pal) com 10 pontos; Pé de Valsa (SP), 9; Sula (Cor.), 8; Godê, (Guar.) 8; Geraldo (XV Jau),(7; Brandão (PS), 7; Santos (PD); 7; Vitor (Juv), 6; Helio (Nac), 6; Baia (Rad), 6; Cardoso (XV Pir), 5; Manoelito (PP), 4; Valdemar (Ip), 3; Olegario (Jab), 3; Pitã (Com), 3 e Nenê (Santos), 2.

CENTRO MEDIOS — Rui (SP), com 10 pontos; Tanga (XV Pir), 8; Zito (Santos), 8; Manduco (Guar), 8; Wallace (Nac), 7; Goiano (Cor), 7; Cornelio (PS), 6; Brandãozinho (PD), 6; Clovis (Com.), 6; Gersio (XV Jau), 6; Ciciá (Rad), 5; Diaz (PP), 4; Osvaldo (Juv), 4; Alberto (Jab), 4; Reinaldo (Ip), 4 e Villa (Palm), 2.

MEDIOS ESQUERDOS — Julião (Cor.) com 10 pontos; Turcão (SP), 9; Armando (PS), 8; Gamba (Guar) 7; Pascoal (Santos), 7; Rivetti (Nac), 7; Ceci (PD), 6; (XV Pir), 6; Rodrigues (PP), 6; Henrique (Ip), 5; Diogo (XV Jau), 5; Feijó Jab), 4; Eca (Rad), 4; Alan (Com), 3, Dema (Palm), 3 e Diogo (Juv.), 2.

PONTAS DIREITAS — Sousinha (Cor), com 10 pontos; Vivinho (PS), 9; Maurinho (SP), 8; Augusto (Guar.), 8; Sampaio (Nac.), 7; 7; S. Cristo (XV Pir), 6; Julio (PD), 6; Odacio (Jab.), 5; Natinho (Ip), 4; Odair (Palm), 4; aPsquera (Juv), 4; Luizinho (Rad), 4; Durval Com), 4; Nelsinho (XV Jau), 3; 109 (Santos), 2 e Lanzoninho (PP), 2.

MEIAS DIREITAS — Zinho (PS) com 10 pontos; Pontoni (PD) 10, China (Guar), 9; Eduardinho (Nac) 9; Claudio (Cor), 8; Gino (Com), 7; Gomes (Rad), 7; Bibe (SP), 6; Zé Carlos (Ip.) 5; Alvaro (Jab) 6; Antoninho (Santos), 4; Duvilio (XV Jau), 4; Moreno (XV Pir), 4; Liminha (Palm); 4; Sabará (PP), 2; e De Maria (Juv), 2.

CENTRO-AVANTES — Carlyle (Santos), com 10 pontos; Xixico (XV Pir), 9; Joel (PS), 8; Romeu (Guar), 7; Paulo (Nac), 7; Carbone (Cor), 6; Joãozinho (Ip), 6; Cilas (XV Jau), 6; Nardo (Com), 5; Isidoro (Rad), 5; Cesar (Jab), 4; Nininho (PD), 3; Osvaldinho (Juv) 3; Isauldo (PP), 3; Albella (SP), 2 e Amorim (Palm), 1.

MEIAS ESQUERDAS — Piolim (Guar.), com 10 pontos; Vasconcelos (PS), 9; Jair (Palm), 8; Edelcio (Juv), 7; Luizinho (Cor), 7; Elson (Nac), 7 James (Rad), 7; Pinga (PD), 6; Pinga II (XV Jau), 6; Alvaro (XV Pir), 5; Bruninho (PP), 5; Moreno (SP), 4; Pagão (Jab), 5, Dino (Com), 3; Hugo (Santos), 2 e Valter (Ip), 2.

PONTAS ESQUERDAS — Dido (Guar), com 10 pontos; Noronha (Nac), 9; Baia II (PS), 6; Rodrigues (Palm), 6; Teixeirinha (SP) 5; Nelsinho (XV Pir), 5; Simão (PD), 4; Perruche (Jab), 4; Clive (XV Jau), 3; Tuta (Santos), 3; Tati (Rad.), 3; Elzo (Ip), 3; Castro (Juv), 3; Roverio (PP), 3; Esquerdinha (Com.), 2 e Colombo (Cor), 2.

"RUI - O MAIOR DA AMERICA"

"Estou encantado com o time de São Paulo. Joga futebol de primeira, classico e vistoso, principalmente a linha media onde se encontra o melhor medio da America do Sul, Rui Campos. Com que classe Rui se apresentou. Empolga com facilidade o mais frio expectador. Alem dele, gostei tambem de Mauro e De Sordi. Aliás, o trio final sampaulino esteve exuberante. Pena que não tivessemos vencido. jogamos bem e provamos que nossa recuperação é um fato. Os desempenhos do inicio do campeonato, que impressionaram negativamente a torcida, tem, agora, a compensação. Ainda vamos brilhar muito nesse torneio." Palavras de Agneñ.

DESASTRE HUMILHANTE DO PALMEIRAS EM SANTOS

Tarde negra de homens centrais, abateram mortalmente a estrutura do quadro — Fabio, Villa e Amorim estiveram infelicissimos — Traida a confiança do conjunto, tudo ruiu prematuramente — Fiume, uma vitima impotente de um verdadeiro cerco de erros — Mirim, a rigor, o unico que anulou o avante contrario — Juvenal neutralizado pelas deslocações de Joel — O emprego limitado de Rodrigues, a teimosia de Liminha e o esquecimento de Odair — Descontrole completo, que fez o Palmeiras jogar de joelho e cabeça baixa

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Isso tinha de acontecer. O que fora evitado à custa de sacrificio contra a Ponte e Nacional, enfim, apareceu. E parece que o proprio conjunto esperava alguma coisa de desagradavel, pois já começou o jogo de joelhos. Medroso, incerto, amarrado, traido. Apesar de ter marcado primeiro, não evoluiu, não chegou a apresentar um ambiente de confiança em suas diversar linhas. Ao contrario. Logo depois via a sua cidadela ser vazada pela primeira vez, como fruto unico de um fracasso individual que lhe iria comprometer na tarde de domingo. Já não começara bem e piorou. Coadjuvando Fábio numa tarde negra, aparecia tambem Luiz Villa, irreconhecivel, horrendamente transformado numa figura grotesca de arremedo de jogador de varzea. E' incompreensivel como um jogador que tem em sua personalidade, na confiança soberba que irradia ao resto do conjunto, o seu ponto forte, apareça tão desarvorado, tão tremendamente erroneo, nas coisas mais elementares. Talvez tambem a sua apresentação negativa seja consequencia da conduta errada que o Palmeiras vem mantendo, em relação a ele.

Frizamos no comentario do jogo com o Nacional, que o centro médio estava sendo demasiadamente usado no meio do campo. E, afinal de contas, ele não é nenhum menino. É um veterano que, embora devesse ter sobre os ombros toda o carga de uma veteranice que o impossibilitaria de atuar num quadro como o Palmeiras, tem, no entanto, a fibra e a tenacidade suficientes para se manter. Raramente perde o equilibrio, sendo mesmo, o elemento mais regular da posição, em S. Paulo. Todavia, contra a Portuguesa santista, esteve numa tarde negra. Não foi por falta de preparo fisico, tanto que no segundo tempo, quando o conjunto praiano se desinteressou (imaginem) do marcador, foi a frente tenazmente, procurando redimir-se dos pecados impossiveis de ignorar. Assim, pois, está explicado em part o fracasso do Palmeiras em Santos: Foi traido inicialmente pelo goleiro, que falhou lamentavelmente nos dois primeiros gols contrarios. Quando se desarvorou, não encontrou o amparo que deveria achar, na pessoa de seu centro medio.

Ao contrario, se debruçou ainda mais, porque tambem estava precisando de um braço amigo.

E a defesa, então, passou a penar. Juvenal era em parte neutralizado pela grande mobilidade do trio central contrario e mais diretamente, pela deslocação continua de Joel para as extremas, entrando Vivinho pelo seu setor. O unico que consegula anular o seu avante era Mirim, padecendo Dema das mesmas causas que atingiram o zagueiro central: a falta de um determinado elemento para marcação, sem que houvesse uma direção inteligente, que determinasse uma marcação por zona eficiente. Disso tudo, surgia uma vitima central: Fiume, que se via tonto, completamente aniquilado e impotente, para sanar tanto mal e não poder tambem, por sua vez, ver que alguma coisa de bom que fizesse, aparecesse de modo benéfico e positivo.

A ação, dentro daquele amontoado de desentendimento, era para tapar vãos. Parecendo uma peneira, a retaguarda fazia com que o ataque se retirasse e não produzisse novamente o requerido. Amorim continuou na linha central de nulidade. Este foi o maior azar do Palmeiras: três de seus homens vitais, goleiro, centro médio e centro avante, numa jornada completamente infeliz, os três contribuindo parcialmente para um revez que poderá abalar o moral do quadro, às vesperas de um compromisso de tanta importancia como o de domingo vindouro, ante o São Paulo. O centro irradiador, pois, não poderia ser mais fatal. Houve ainda o emprego sempre limitado de Rodrigues, a obscuridade relativamente longa de Odair, dentro de muitos minutos de prelio, a teimosia curta e ineficiente de Liminha.

Até Jair perdeu a personalidade. Incapaz de se tornar num lider e de tomar o pulso do quadro. O mau trabalho coletivo o levou de roldão. Mesmo assim, foi o maior valor do ataque, como sempre e um dos melhores do quadro, salvando-se, juntamente com Fiume e Mirim, fazendo-se ressalva tambem a Juvenal, que nos lances que disputava saia-se bem, mas estava neutralizado por uma tática que não foi evitada.

OFENSIVA RUIM

Não podendo contar com Atis, Del Debio improvisou um ataque que jamais poderia produzir a contento — Sabará como meia direita, em momento algum, chegou a aparecer — Insistiram os pontepretanos no jogo alto sem o menor proveito

Durante os noventa minutos regulamentares do classico campineiro, a Ponte Preta não jogou futebol. Sua presença em campo somente foi notada nos derradeiros instantes do cotejo, quando o juiz já procedia aos descontos ocasionados por pequenas paralizações. No decorrer regulamentar da luta não fez outra coisa que não fosse acumular erros sobre erros, taticos e individuais. De principio, ao escalar o ataque que deveria entrar em campo sob a contingencia de uma ausencia que se faria sentir profundamente, a de Atis, o técnico Del Debbio incorreu em erro de palmatoria. Ante a surpresa geral, o preparador pontepretano inprovisou uma ofensiva que não estava positivamente na espectativa de ninguem e não se fazia mesmo aconselhavel. Não podendo contar com Atis, que cumpria pena disciplinar imposta pelo TJD, resolveu deslocar o ponteiro esquerdo Sabará para a meia direita, incluindo Roverio naquele posto, acreditando naturalmente que poderia fazer de Sabará um "ponta de lança" à altura do conjunto e capaz de exercer essas funções com eficiencia.

Entretanto, pelas experiencias feitas durante a semana, não seria essa a linha que os afeiçoados esperavam ver em campo. Sabará jamais foi "ponta de lança" e Roverio, que nem treinado havia, tambem conduziu-se de maneira completamente nula. Dessa maneira, jogando com seu ataque praticamente desfalcado de dois elementos, a Ponte, em momento algum do prelio, chegou a se acionar satisfatoriamente, pois Lanzoninho, Isauldo e Bruninho desde logo tambem perderam-se completamente. Bruninho correndo com sua peculiar perseverança nada conseguia fazer de aproveitavel. Lanzoninho abusando das fintas, sem jamais se completar, não logrou passar por Gamba. E Isauldo, totalmente bloqueado por Palante, permanecia sempre perdido no "miolo" da defesa bugrina, sem a menor capacidade para se deslocar e fugir da marcação, como seria aconselhavel naquelas circunstancias.

Como se depreende, portanto, a Ponte Preta, cujo ataque, aliás, mesmo com Atis nunca foi particularmente ativo, domingo esteve plenamente inoperante na ofensiva no que tange à ação individual. E se os cinco atacantes pontepretanos foram sempre incapazes de incursões pessoais, coletivamente seus erros foram ainda de maior vulto. E isso porque, em todas as vezes que a Ponte Preta incursionou pelo campo bugrino, o fez carregando o couro mercê de passes altos. E com a atuação firme e positiva de Manduco, Palante e Godê, executando constantemente rechassos de cabeça, todas as tentativas altas da Ponte eram inutilizadas. Manduco, principalmente, parecia um gigante devolvendo de cabeça todos os centros que eram lançados sobre sua area. E quando as bolas altas não encontravam a cabeça de Manduco, Palante ou Godê, lá estava Paulo para, com notavel firmeza, agarrar tudo.

E se o ataque falhou, a defesa da Ponte decepcionou ainda mais. Ciasca era a vitima maior de todos os erros de seus companheiros. Darém, batido por Dido em todas as ocasiões, incorreu no erro gritante de abandonar seu setor, deixando livre Dido, que pontificava entre os mais ativos avantes bugrinos. E Salvador, recorrendo à violencia, era sempre dominado por China, Romeu e Augusto, que realizavam constantes e inteligentes deslocações. Manuelito tambem nunca conseguiu compreender as variações de Augusto, China e Romeu, e assim permitia seguidas incursões pelo seu campo, que era uma permanente valvula aberta. Dessa maneira, atuando assim durante os noventa minutos regulamentares, a Ponte nada poderia pretender mesmo.

E se nos dois derradeiros minutos marcou mais dois pontos, foi tão somente em função de desespero e devido tambem a censuraveis cochilos da retaguarda alvi-verde que, com 4 a 1 no marcador e estando o prelio praticamente terminado, não acreditava pudesse a Ponte conseguir fazer aquilo.

BRANDÃOZINHO

Alguns homens do Juventus deram suas impressões sobre o maior valor indivdual da Portuguesa. EDELCIO — Brandãozinho disputou uma grande partida. — DE MARIA — Pinga foi bem sucedido. — OSVALDINHO — Brandãozinho tem o meu voto, seguido por Julio. DIOGO — Pontoni tem classe. — VIANA — Lindolfo esteve seguro. — ARNALDO — Tambem acho que o melhor foi Brandãozinho.

O MUNDO EM FOCO



CAMPEÃO DO ACESSO ITALIANO — Eis a equipe do Roma que, em memoravel campanha, ascendeu à Primeira Divisão do futebol italiano, enquanto desciam Legnano e Lucchese. Em pé, da esquerda para a direita: Venturi, Bronée, Bortoletto, Eliani, Galli e Azimonti. Agachados: Albani, Renosto, Tre Re, Pandolfini e Lucchesi. O Roma está na ponta da tabela da Divisão Principal

★



MILAN 3 vs. JUVENTUS 0 — Vemos um dos gols do Milan, na primeira derrota do Juventus, campeão da Italia, no atual certame. A pelota, chutada pelo Professor Gren (n. 8), já passou o goleiro Viola, enquanto Piccinini (n.o 6), do Juventus, nada mais pode fazer

★

ISSO NÃO SE VIU AQUI — O Grasshopper veio disputar a II Copa Rio e sempre jogou parado. Faltava-lhe velocidade. Na Suiça, porem, as coisas são bem diferentes. O centro-avante Berbig salta à frente do trio final de um quadro adversario, causando panico. Os helveticos não exibiram essas "proesas" no Brasil



MAXIMOS

MELHOR GOL — Carlyle marcou três em Santos e o segundo foi qualquer coisa de notavel! Tuta centrou e o comandante estava sem angulo, saltou e, de bicicleta, mandou a pelota para as redes de Jaime. Gol notavel!

PINGUE PONGUE SANTISTA — Ainda Carlyle. Por duas vezes, com a bola por cima, fintou espetacularmente o medio Diogo. O arbitro. porém assinalou "jogo perigoso", porque a raquete (pé) raspou a rede (rosto) do jauense.

REI DA FINTA — Luizinho é de morte! Alem de fintar os adversarios, no domingo achou tambem de, indo apanhar uma bola que saira pela linha de fundo. fazer a mesma coisa com o "pegador" do balão. Hilariedade geral!

NOCAUTE FUTEBOLISTICO — Zé Carlos chutou uma bola de fora da area despretensiosamente. Gilmar quis agarrar. mas o balão tocou no terreno e alcançou-o bem na ponta do queixo. deixando-o tonto. Nocaute no futebol!

MAIS BELO LANCE — Goiano a Luizinho, este a Colombo. que lhe devolveu na ponta esquerda. O meia deu seguimento dando a Carbone. à boca do gol. que com um toque de pé tirou o goleiro da jogada. Azar. porém. bola fora!

CARTA COM RESPOSTA — Jim Lopes mandou Pasquera para o campo marcar Pontoni. não deixá-lo jogar. Entretanto. o meia da Portuguesa deu um baile em regra, constituindo-se num dos valores mais proeminentes do gramado Resposta na hora!

NÃO HÁ "MEIAS" MEDIDAS — Goiano andou às turras com Valter, quase se engalfinharam. Depois, trocou com Julião e foi marcar Zé Carlos. O resultado foi o mesmo. pois o centro medio não atura nada.

NÃO HOUVE O REVERSO — O primeiro tento luso foi assinalado por Luizinho. contra, num lance pessoal de Pontoni. Depois. Edelcio fez a mesma coisa e Ceci quase manda para as redes de Lindolfo. Mas. quase... a bola foi fora.

AGONIA LENTA — Menos de 5 minutos para acabar o jogo em Campinas e 4 a 1 para o Guarani. De repente, 43 minutos 4 a 2, prorrogação e 4 a 3, com a torcida se impacientando. Falta contra o Guarani e... fim. Agonia lenta das torcidas.

INGENUIDADE — Osvaldinho deu a Castro que lhe devolveu no bico da grande area. O avante entrou e Nena fez-lhe frente. mas perdeu a bola. Osvaldinho tropeçou e resolveu cair, quando tinha campo livre. Esperava penal.

E A SORTE CONTINUOU... — Muitos poderão pensar que Fábio esteve numa tarde de azar em Santos. Mas não foi não. Ainda teve sorte, pois viu diversas bolas baterem-lhe no corpo, novamente. Imaginem...

POUCO TALENTO — Armando despertou até risos na assistencia, quando. no primeiro tempo, caiu duas vezes esfregando o estomago. Foi o massagista, já se sabe para que o juiz, como sempre, não "pescou" nada.

E MINIMOS

PRESENTE DE MÃE — Forte carga da Portuguesa Santista. Vai um tiro ao travessão e Fábio. fora do lance, espera no chão o golpe de misericordia. Joel, na corrida, põe a bola fracamente em seus braços. Presente de Natal.

ESPEREM, QUE TEM MAIS — Faltavam 15 minutos para o termino da partida. quando varios fotografos, postados atrás do gol de Fábio. sairam do campo. A assistencia achou ruim, dizendo: "Voltem. que vai haver mais".

GOL DO POUCO CASO — Villa. desesperado. avançou no fim do prelio, para tentar alguma coisa de redentor. Chutou fortemente e Liminha, displicentemente. desviou o couro para as redes com o calcanhar. Não houve abraços.

MELHOR ATAQUE — Muito bom o ataque da Port. santista no tempo inicial, que lhe deu o merito acima. O corintiano tambem marcou quatro vezes, mas não rendeu com regularidade, apresentando mesmo varios defeitos.

PIOR ATAQUE — Abandonado inteiramente à sua propria sorte. não rendeu o suficiente o ataque do Palmeiras, onde somente destacou-se Jair Foi, sem duvida, o pior quinteto de toda a rodada, apesar de ter marcado duas vezes.

MELHOR TRIO FINAL — houve destaque para muitos, mas o do São Paulo. rigorosamente falando, foi o que teve maior destaque. aguentando as perigosas arremetidas do ataque do XV de Piracicaba. Muito bom trabalho.

PIOR TRIO FINAL — Não gostamos do trio do Juventus, Viana esteve indeciso, o mesmo acontecendo com Luizinho e Arnaldo. Não há duvida de que a vivacidade de Valussi fez falta. pois a parelha andou às tontas na marcação.

MELHOR LINHA MEDIA — Assim como esteve equilibrado o prelio em Piracicaba, tambem as intermediarias estiveram num mesmo plano de regularidade. A piracicabana e a sampaulina, portanto, merecem os destaques da rodada.

PIOR LINHA MEDIA — Exceção feita a Fiume, que lutou ingloriamente. a intermediaria do Palmeiras esteve irreconhecivel. Villa fracassou e Dema esteve bem mediocre. Desapoiado o ataque, nada seria possivel fazer. Muito ruim.

BONS VENTOS AQUELES... — O XV resolveu atuar a favor do vento na primeira fase, contra, portanto, na segunda. quando é mais forte. Assim mesmo não perdeu o jogo.

PRIMEIRO E ULTIMO — Santo Cristo desferiu o primeiro tiro à meta da peleja em Piracicaba, apanhando um sem pulo de pé esquerdo E quando o arbitro apitara o final do cotejo, êle estava chutando ainda à meta de Bertolucci.

SÓ NO COMEÇO — A primeira falha em Piracicaba, foi de Mauro ao se deixar bater na corrida por Xixico. Depois disso, recuperou-se inteiramente, passando a ser um baluarte.

DA 11.ª RODADA

NÃO CONVENCE NUNCA

Ouvimos alguns ipiranguistas sobre o trabalho de Moura Leite. E as opiniões estiveram divididas. BELMIRO — Francamente, não gostei. HENRIQUE — Para mim, apresentou um bom desempenho. NATINHO — Bom, nós é que não estivemos felizes. ZE' CARLOS — Falhou muito em varias oportunidades. Não quero dizer que fomos prejudicados, mas sinceramente quando um arbitro erra influi na produção dos jogadores. WALTER — Não sei realmente se Moura Leite é um juiz. Apita muito, mas não convence à testa de uma partida. Não o apreciei. Deixou o jogo correr muito à vontade, tendo Zé Carlos sido atingido com violencia. Assim com esses apitadores vamos mal.



NÃO DEU UM PENAL

Todos os defensores da Portuguesa gostaram de Darlington. Não descobriram falhas graves no desempenho do juiz inglês. Assim falaram: LINDOLFO — Bom, acertando sempre. NENA — A partida foi facil e não teve falhas Darlington. HERMINIO — Sou da mesma opinião. SANTOS — Apreciei bastante o arbitro. BRANDÃOZINHO — Atuou bem, deixando apenas de consignar aquele penal de Viana sobre Pontoni. CECI — Bom. JULIO — Foi bem o inglês desta feita. PONTONI — Tudo em ordem. inclusive o dirigente da luta. NININHO — Não tenho queixas. PINGA — Não podemos reclamar, Acertou um bom trabalho. SIMÃO — Desta vez nada há contra a arbitragem. A peleja não foi dificil. Assim acertou bem.



NÃO TIVEMOS QUEIXAS

Os corintianos apreciaram bastante a arbitragem de Moura Leite. Não houve uma unica voz discordante. Desfilaram as impressões: GILMAR — Erros sem importancia. HOMERO — Muito bom. Deveria ser sempre assim. OLAVO — Ninguem poderá reclamar contra o senhor Moura Leite. SULA — Teve falhas que não influiram no resultado da peleja. Um pouco acima de regular. GOIANO — Aceitavel o seu desempenho [illegible] partida dirigida com metodo [illegible] DIO — Apreciei bastante o desempenho do apitador. — LUIZINHO — Dentro de um plano de muita regularidade. SOUSINHA — Tambem concordo. muito bom. — CARBONE — Bom. — COLOMBO — Uma das melhores arbitragens deste campeonato.



PROGREDIU MUITO

Alguns juventinos desfilaram suas impressões sobre Darlington. E [illegible] xas amargas contra o apitador. EDELCIO — Regular. Acho apenas que deveria expulsar Pinga. — DE MARIA — Muito bom. Não pode ser responsabilizado pela nossa derrota. — OSVALDINHO — Grande atuação Não teve erros. DIOGO —. Não apitou mal. VIANA — Faltou-nos sorte. O arbitro não influiu no resultado. LUIZINHO — Bom o desempenho do arbitro. Fomos "vencidos exclusivamente por falta de chance. ARNALDO — Progrediu muito. Principalmente em relação ao nosso jogo contra o Radium quando cometeu varios erros. Desta feita conduziu-se com acerto não tendo uma falha grave.



BELO EXITO DO XV

Caso contasse com ofensiva completa, o XV teria vencido - A rigor, somente Santo Cristo finalizou —Esquema tatico de primeira, na retaguarda, com quatro zagueiros - Pouco trabalho teve Fernandes

Embora não vencendo, o XV de Novembro comportou-se de maneira a merecer os maiores elogios. Sempre ameaçou, chutou mais em gol que o adversario e em volume de jogo, em bons momentos esteve mais presente. Sua ofensiva, porem, não marcou, unicamente pela dificuldade que encontrou na soberba atuação do trio final antagonista. Vários tiros surpreendentes foram desferidos, principalmente por Santo Cristo, mas, a vigilancia constante dos contrarios, impedia qualquer exito.

Assim mesmo, alguns elementos deixaram de corresponder. Atuaram aquem de suas reais possibilidades. Notadamente, na vanguarda, onde Moreno, costumeiramente um dos melhores da peça nada fez de util. Parou no terreno e acabou sendo encostado na ponta direita, trocando de posição com Santo Cristo. Nessa altura, funcionou melhor o time e não venceu mas esteve bem proximo do triunfo. Poderiam os piracicabanos terem deixado a cancha com resultado favoravel. A retaguarda, sempre ativa e o ataque embora incompleto, perigoso.

BOA DISPOSIÇÃO TATICA

Não queremos dizer que o zagueiro central foi um portento de tecnica e elegancia, Apenas valeu-se de seus recursos modestos, limitando-se aos rechaços. Porem, mesmo assim, e talvez graças a isso, conseguiu, êle só, pelo significado de sua tarefa, domar o time todo do São Paulo. Inutilizou Albella, e o quinteto ofensivo, consequentemente. Marcou, a principio, em cima. Contudo, quando o centro-avante recuou para tirá-lo da area, deixou que os medios se encarregassem das disputas na linha media e passou a ser o policiador atento em todos os momentos. Formou, a retaguarda quinzista, perfeito bloco defensivo. Cardoso, atrasou-se forçadamente sendo um terceiro zagueiro colocado entre Elias e Pepino. Fechou, dessa maneira, as possibilidades de infiltração pelo flanco em que se encontrava e mesmo tendo ao lado, a indecisão do zagueiro direito, mesmo assim, as falhas não tiveram consequencia, pelo poder de recuperação que apresentou. A tarefa de apôio foi totalmente confiada a Tanga, o qual deu inteira conta da missão. Sem arroubos de estilo, apenas pratico e decidido, preferiu a distribuição cadenciada e a base dos passes de primeira, que deslanchar no terreno em constante dominio de bola. Sempre teve, depois que Santo Cristo foi para a meia, um elemento com quem coordenar seu jogo e assim dele partiram as maiores ações ofensivas da equipe.

A VANGUARDA PODERIA TER MARCADO

A rigor, encontramos somente um chutador na linha piracicabana: Santo Cristo. Sempre preferiu os tiros imprevistos e nunca foi feliz. Acertou em cheio a meta por varias vezes mas o arqueiro esteve atento. Na insistencia de Xixico, tiveram os quinzistas o elemento mais cavador. O centro-avante, esteve mais presente e em constante duelo com a zaga inimiga durante os noventa minutos. Forçou de principio a fim mas, pecou pela falta de conclusão. Teve oportunidades, nas duas fases e só não ganhou as maiores honras do conjunto. por retardar a finalização. Pena mesmo, que Alvaro e Nelsinho nada de util apresentassem, para colaborar com o companheiro. Apenas algumas ações de flanco, trocas de passe e tentativa de infiltração, frustadas, porem. Com Xixico e Santo Cristo somente, foi impossivel ao XV conquistar uma vitoria que pintara desde o começo.

Tentando escapar...

Surpreendeu a vitoria do Nacional em Jaú. Embora vindo de um empate frente a Portuguesa de Desportos ninguem poderia esperar um triunfo nacionalista. Entretanto este surgiu depois de uma virada que se concretizou no segundo periodo. Desta vez, não houve apenas a preocupação de se defender o que representa um avanço apreciavel. O prelio esteve rigorosamente equilibrado, com defeitos e qualidades perfeitamente divididos. É de se ressaltar o significado do resultado, portanto foi obtido em terreno adversario. Está o Nacional dessa maneira fugindo da rabeira que este ano será fatal.

PEPINO O MELHOR

Os jogadores do São Paulo teceram os maiores elogios ao quadro do XV, apontando a boa conduta de varios jogadores. A maioria das opiniões indica um craque como o melhor. Vejamos:

BERTOLUCCI — Gostei de três valores. Tanga. Moreno e Pepino. DE SORDI — Os que mais disputaram foram Pepino e Tanga. Gostei muito de ambos. MAURO — Fernandes praticou boas intervenções. PÉ DE VALSA — Todos, indistintamente, muito bons. RUI — Fernandes atuou bem. Tem predicados. TURCÃO — Pepino me pareceu o melhor. MAURINHO — Grande o desempenho de Pepino. BIBE — Santo Cristo correu muito e chutou em gol com pontaria. ALBELA — Todos iguais. Seria injustiça se fizesse destaques. MORENO — Varios impressionaram bem. Não os conheço de nome. TEIXEIRINHA — Pepino esteve soberbo.

INCERTOS AINDA OS LUSOS

Notou-se alguma melhora porem – Fechado o ataque no principio, aberto no fim – Isso já é uma prova de que alguem pensa do lado de fora – Boa orientação que a pratica não confirmou - As peças individuais parecem sofrer as consequencias da transição – Pontoni e Nena, os valores regulares

Embora se podendo dizer que a Portuguesa melhorou, se situarmos a questão ao confronto puro e simples com suas exibições anteriores do campeonato, a verdade é que ainda está muito longe de ser aquela equipe que ganhou o São Paulo — Rio, e cedeu nada menos de nove elementos, entre titulares e reservas, para o ultimo selecionado bandeirante. Entretanto, desde que o futebol é mesmo capaz de apresentar essas desconcertantes alternativas, há que se esperar melhor produção para o futuro, principalmente porque seus componentes individuais possuem categoria de sobra.

E notou-se tambem a orientação de fora do campo. No primeiro tempo, por exemplo, o ataque fechou muito no terreno, engarrafando-se quase na area do Juventus, em seu proprio prejuizo, eis que a retaguarda grená podia contar ainda com o concurso do ponteiro Pasquera, propositadamente recuado da direita, para marcar em cima a Pontoni. Chegou a haver momento em que Simão e Julio foram vistos no meio, juntos a Pinga e Nininho, enquanto somente Pontoni reunia visão e cerebro para ora fazer o jogo aberto, ora o curto, conforme a feição da jogada. Os demais perdiam-se, quase todos desordenados Outro ponto interessante de nossas observações é que o até então "ponto fixo" Pinga, sempre postado no miolo para o recebimento de bolas, está sendo mais movel, contudo sem alcançar ainda o indice desejado. Na etapa complementar, o jogo expandiu-se, houve mais abertura pelos flancos, numa demonstração cabal de que Renganeschi observara bem a tatica de atração juventina e que, a continuar o ataque muito fechado, poder-se-ia bem repetir aquele insucesso de contra o Nacional. O tento de abertura, em que pese a estupenda armação de Pontoni, foi mais de infelicidade para o Juventus, eis que Luizinho, ao tentar cortar, jogou a pelota em suas proprias redes. E poderia bem surgir o empate, num daqueles contra-ataques que estavam sendo explorados.

Agora, se houve a orientação, como se notou, os incumbidos de colocá-la em pratica perderam-se, exceção feita a Julio e Pontoni. O argentino, aliás, foi um dos valores mais conscientes, mais firmes e lucidos de toda a equipe. Ele na frente e Nena atrás. Os demais, inclusive o ponteiro direito, com altos e baixos. A permuta entre Pinga Simão, na ala canhota, foi uma tatica inteligente, mas não deu os resultados que se esperavam, eis que, além de Simão caminhar visando o lado direito, demorava demasiadamente com a pelota, enquanto Pinga, mais uma vez, esteve irreconhecivel. Acrescente-se que lutou muito, recuou atrás da bola, mas não teve bussola, não teve direção. O mesmo se pode dizer de Nininho, sem compreender nunca o jogo malicioso de primeira de Pontoni. Aquelas bolas de dar aqui, requerem a entrega imediata ali.

Não gostamos tambem do trabalho da linha média. Houve isolamento de peças, cada um, praticamente, fazendo por si. O pivô começou muito bem, mas incompreensivelmente entrou a fazer jogadas de principiante, enquanto Ceci, talvez o homem que mais vezes teve a bola nos pés, não foi capaz de se unir a Brandão ou acompanhar de perto Pontoni, no momento em que da. m dispersivo, Cici, nada este se deslocava para a esquerda mais além disso, agravada com sua nova mania de querer se improvisor de chutador. Só acertou uma vez, que Viana defendeu. Todavia, nota-se que o tecnico quer dar aos volantes possibilidades amplas de se locomoverem simultaneamente no apoio, conforme o lado por onde correr a bola. Talvez a mudança de sistema, esteja influindo, como é natural, mas convem não esquecer que a Portuguesa sempre foi um quadro que corre mais do que pensa e que o jogo de primeira é a melhor tatica para se explorar homens do feitio de Pinga, Nininho, Julio e Simão. Assim, por exemplo, como joga Pontoni, raramente prendendo a pelota. A propria retaguarda tem que voltar àuela modalidade antiga de jogo profundo, sempre buscando encobrir os defensores adversarios e visando a entrada dos elementos de frente.

Não há duvida de que, com os valores ue possui, com boa orientação, o quadro luso retomará o caminho certo, tirando a diferença que já perdeu, agora praticamente representada por um ponto. E isso é o que todos esperam.

DANTE ROSSI SOFREU INFLUENCIA...

"Adversario de valor, tivemos no XV de Novembro. Já esperava que a maior resistencia encontrariamos nesse compromisso. Embora empatando, o São Paulo conquistou um bom resultado, o qual considero normal. Passar pelo XV em Piracicaba é muito dificil. Pena é que Danti Rossi se deixasse influenciar pela pressão da torcida em alguns momentos. No interior acontece isso. O publico se inflama, vaia o arbitro pedindo decisões convenientes e as vezes eles se deixam levar pelo barulho. Estamos colaborando com a Federação no que diz respeito a disciplina dos profissionais. Agora é a vez da Federação tambem cooperar, instruindo devidamente aos juizes e preparando-os para que sejam menos maleaveis." — Falou, Vicente Feola.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 11.ª RODADA



Ganhou as honras, principalmente por ter vencido o Palmeiras depois de uma grande exibição, não deixando duvida nenhuma quanto ao merito de sua conquista. Chegou a fazer classe, contando com um ataque produtivo que sempre atirou com perigo. Defesa segura.



Arrancou um ponto ao São Paulo, fazendo na primeira fase uma exibição eficiente. Decaiu um pouco, mas ainda assim conservou um nivel elevado. Ainda desta vez garantiu o "tabu" piracicabano, diante do tricolor. Esteve absolutamente à altura do lider. Muito bom.



Parece que desencabulou o Guarani. Vindo de uma vitoria frente ao Jabaquara, confirmou esse triunfo, abatendo a Ponte, mesmo com os prognosticos contra. Disputou boa partida, suplantando nitidamente o adversario. No final, sofreu um ligeiro colapso mas conservou o triunfo.



Deixou um ponto em Piracicaba, mas foi sempre grande. A defesa especialmente exibiu-se com a costumeira segurança, e soube conter a grande vivacidade dos contrarios. Faltou apenas ao ataque maior finalização para conquistar um resultado consagrador. Portou-se como lider a equipe.



Não esteve o Corintians em grande jornada, mas fez o suficiente para tornar justa a vitoria. O Ipiranga tambem não exigiu grandes arroubos tecnicos. Os varios setores da equipe estiveram equilibrados. Houve combatividade e muito espirito de luta. Atuou em função do adversario.



Venceu o XV de Jaú que, afinal, não é um espantalho. Portou-se porém, o Santos com relativo acerto, garantindo um posto entre os primeiros. Não atingiu uma exibição de gala. Fez, porém, o necessario para chegar ao triunfo e o conquistou com toda a justiça. Regular.



Ainda não acertou a Portuguesa um grande trabalho. Existem sempre falhas na equipe, ora num, ora noutro setor. Desta vez ganhou na tangente do Juventus, depois de uma exibição abaixo de regular. A defesa foi o ponto alto, porém, o ataque falhou muitas vezes.



Vinha acertando boas partidas. Caiu porém, diante do Guarani que surpreendeu. Teve, porém, espirito de luta, transformando uma goleada num resultado mais ameno. Não evitou, contudo, a derrota. Falhou algumas vezes, caindo nesta classificação. Porém, não chegou a decepcionar.



Parece que o Nacional embalou. Empatou com a Portuguesa venceu o XV de Jaú, perdeu apertadamente para o Palmeiras e agora confirma essa serie de bons resultados impondo uma goleada ao Jabaquara. Deixou de lado apenas a mania de se defender, conquistando bom triunfo.



Não fosse ter atuado muito mal e talvez seu empate em Mococa tivesse mais projeção. Entretanto, exibiu um futebol de baixa categoria, não caindo por fatores outros, que não a sua superioridade. Entre os piores não é dos ultimos por ter arrancado um empate, em campo contrario.



Ainda não conseguiu acertar uma exibição pelo menos aceitavel. Vai pelo caminho perigoso da mediocridade, tombando sempre por contagens elevadas. Tentou resistir ao Santos, mas não conseguiu passar de um quadro esforçado. Falta-lhe, padrão, e um maior entendimento coletivo.



Em seus proprios dominios não conseguiu derrotar o Comercial. Deveria ter explorado com mais precisão o fator campo, mas não aproveitou essa oportunidade. Tambem apareceu com muita fraqueza, igualando-se ao adversario. Porém, teve muita combatividade, procurando sempre o triunfo.



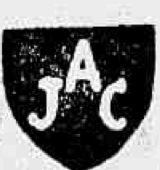
Decepcionou totalmente, não apenas pela sua derrota, como principalmente pela maneira humilhante como caiu. Foi integralmente dominado, entregando-se ao antagonista. Sem confiança, sem personalidade, parecendo uma equipe de baixa categoria foi a surpreza negativa da rodada.



Diante do Corintians foi um cordeirinho, no setor tecnico. Apelou algumas vezes para a violencia, porém, nada apresentou de aproveitavel. Acabou completamente dominado e entregue. Sofreu quatro tentos de uma equipe que não chegou a ser completa. Muito fraco o Ipiranga.



Não teve ordem em seu trabalho. Correu bastante, chegou a exigir uma vigilancia mais segura, mas de maneira geral não convenceu. Atabalhoado, terminou por se entregar. É um candidato logico a descer. Ainda não teve uma exibição que o recomendasse. Muito mau



Fechou a fila com toda a justiça. Depois do empate frente ao Corintians não mais acertou Fraco em qualquer setor foi impiedosamente batido, e novamente por um placar de que não deixa duvida quanto à sua justiça. Nada fez de aproveitavel e nem mesmo espirito de luta teve

COM BALTAZAR OU SEM BALTAZAR!...

Comoda vitoria do campeão – Duas falhas capitais no primeiro tempo – Goiano tinha que aproveitar o recuo de Valter – Até parecia que Baltazar estava no campo – Jogo rustico, de bolas altas para a frente – Luizinho deu o toque de alerta – Bola no chão e vitoria liquida no primeiro tempo – A permuta de posto e função entre Goiano e Julião foi tatica certa – Um novo Souzinha surgiu na ponta direita – Segundo tempo calmo e sem preocupações – A infelicidade de Luizinho e a falta de intuição de Colombo – Melhorou a linha media e com ela a parelha de zagueiros – Aviso a Olavo – Claudio é o unico que tenta os tiros de longe – Valores individuais

Comodamente ganhou o Corintians. A não ser umas rapidas escaramuças no inicio do jogo em sua area, quando, pode-se dizer, parecia tatear incertamente no terreno, o prelio transcorreu num ambiente de supremacia da equipe de maior categoria, sem duvida a corintiana. A maior classe de seus integrantes, o mais amplo cabedal de experiencia, tinha que influir, como efetivamente influiu, eis que o onze de Claudio venceu sem maiores dificuldades, mas não apresentou uma atuação condizente com o cartaz que possui. Certas peças decepcionaram mesmo, adotando um tipo de jogo rustico, de bola para a frente, invariavelmente por cima, que desafogavam seu campo, mas dificultavam os passos da vanguarda, constituida de elementos de baixa estatuta, inferiorizados, portanto, no confronto direto com os defensores contrarios.

Quando isso não bastasse, notavam-se duas falhas capitais: a manutenção persistente de Carbone no centro da grande area, facilitando a marcação e não dando chance a maiores deslocações dos ponteiros. Diga-se que, quando começou a movimentar-se mais, abrindo para as pontas, melhorou ofensivamente o campeão, embora nesse momento viesse a falhar a "mola" Luizinho. O outro defeito residiu em Goiano, que deu margem inclusive a um excessivo recuo de Claudio, com mais desvantagem ainda para a peça de frente.

O centro medio segundo pudemos depreender, levou para o campo a incumbencia principal de marcar e anular Valter, o melhor avante ipiranguista. E, se pode dizer que a missão foi em parte cumprida, não soube Goiano desfrutar de todas as vantagens que vieram naturalmente da marcação que exerceu. Porque Valter teve que recuar, dando campo para o avanço do corintiano sem que tal fosse aproveitado, limitando-se seu trabalho a destruir e rebater, sem ligar-se a Claudio e Luizinho, ambos no meio do campo Goiano, em face das caracteristicas de Valter tinha que ser o ponto de contacto entre a defesa e o ataque. Esse ponto, porém, não existiu, pelo menos durante quase todo o primeiro periodo. Julião ficou impossibilitado de ir muito à frente, em razão da velocidade de Zé Carlos e tambem porque Joãozinho, dispondo de grande malicia, levara a melhor em varios lances com Homero, o que certamente trouxe necessidade de maiores resguardos atrás, a fim de evitar surpresas.





Claudio e Luizinho apareceram fora de suas verdadeiras posições, mas, sobretudo por terem compreendido a necessidade de bola no chão, renderam o suficiente para transformar o sistema e suprir a falta de Baltazar.

Assim, existiam duas peças distintas no onze. E os componentes dessas peças jogavam esparsamente, fragmentando-as, como é o caso tipico de Goiano na defesa e Carbone no ataque. Isto para não falar nos desacertos da zaga e na figura sem muita expressão de Colombo. A situação, logicamente, não era de descalabro, porque o Ipiranga bem longe estava de poder ameaçar de perto as pretensões do clube do Parque São Jorge. Ao contrario, chegava até a facilitar essa pretensão, incorrendo no mesmo erro do adversario: jogo por cima. Os que assistiam à peleja, temos certeza, nem de leve pensaram numa surpresa, apesar dos minutos irem transcorrendo velozmente, sem um tento sequer. Meia hora sem tentos, contudo o Corintians, embora tendo erros, era mais quadro ... tinha que vencer.

* * *

Luizinho foi o primeiro ... compreender a necessidade d... bola no chão. Lançado, algumas vezes, por cima, viu-se inferiorizado e, assim, deve te... visto bem claro como se apresentava a peleja. Ou a pelota ia beijar a grama, ou então nada feito! Claudio acompanhou-o de perto, realizando um trabalho muito consciencioso



Reportagem de

SOLANGE BIBAS

apesar de não contar com o apoio da intermediaria. Sul... era o valor mais destacado da peça, realizando boa cobertura mas incidindo no erro dos demais, ou seja, os cruzamentos longos para a area. Parecia até que Baltazar estava no campo e é preciso que se diga, que, de tantos centros, um unico foi alcançado de cabeça, assim mesmo por intermedio de Julião que marcou, mas o arbitro incompreensivelmente anulou.

Com os dois meias trabalhando bem a bola no meio do gramado, Carbone passou a derivar mais para a meia direita, abrindo na area, enquanto Souzinha subia a olhos vistos na extrema, agindo com velocidade e sempre que possivel de primeira, de modo a explorar todas as brechas porventura existentes. Tramas iniciais de passes curtos e lançamentos profundos nos "buracos", depois de vencidos os defensores. Com a bola no chão o onze acertara o pé e os três gols da primeira fase nada mais representaram do que a confirmação de que não poderia haver surpresa.

A essa altura, aliás, já começava a delinear-se na retaguarda uma transformação inteligente, que deu inclusive ao Corintians o que ainda poderia estar faltando para a consolidação de suas linhas: Julião trocara de posto e função com Goiano. De marcador recuado de Zé Carlos, passou a policiar Valter, aproveitando o recuo deste para levar a bola até seu ataque, voltando simultaneamente para guarnecer. Isso é que se deveria ter feito desde o principio. O trabalho de marcação do meia esquerda, requeria mais concatenação, mais ordem de jogo e não somente destruição. Aliás, sempre pensamos que Goiano é o elemento melhor indicado para esse mister, porque Julião, embora mais lutador e possuidor de mais folego, é algo desordenado.

Entretanto, acabou o medio esquerdo ganhando as honras em confronto com Goiano, pelo menos na situação que a pugna apresentou. Não se deve, tambem, desprezar o serviço precioso do centro medio na etapa complementar, quando alem de exercer severissima marcação em Zé Carlos, agiu com tirocinio, quitando bem e passando com regularidade, o que justamente lhe faltou no policiamento de Valter. Ganhou, portanto, o Corintians com a troca e sua presença no gramado foi muito maior, mesmo sem que se traduzisse no marcador. Tudo faz crer que houve ordem de poupança, eis que, iniciados que foram os quarenta e cinco minutos complementares, notou-se claramente que o comando das ações pertenciam sem duvida ao Corintians.

* * *

Assim como dissemos que Luizinho foi iniciador do verdadeiro jogo corintiano no primeiro tempo, temos que dizer que no final ele perdeu-se. Em parte por infelicidade, em parte pelo excesso de malabarismo. Tanto que, mesmo tendo havido ordem de retenção da bola, a Luizinho cabe muito do demerito da diminuta produção ofensiva. Teve lances bem lucidos e melhorou mesmo nos quinze minutos do fim da jogo, todavia demorou muito com a bola e, em outras ocasiões, teve seu intuito cortado pelos defensores. Esses, porém, foram lances de pura sorte do Ipiranga, azar de Luizinho.

Olavo foi outro que, desta feita, deixou a desejar. Não que tivesse sido um valor negativo, pois realizou mesmo boas jogadas, mas a classe excessiva o está fazendo enveredar por um caminho perigoso. Precisa deixar de lado as fintas desnecessarias, largando logo a bola, eis que tem qualidades para se impor como dos melhores da posição em São Paulo. Tudo é questão de não facilitar, de se aplicar cada vez mais.

Finalmente, cabe-nos fazer um reparo especial; o Corintians está vencendo, marcando gols a granel, mas, como já acontecera ante o Santos e agora contra o Ipiranga, a ofensiva está arrematando pouco, parecendo mesmo que só o faz na pequena area, ou melhor "à queima roupa". Claudio é o unico que tem visão e cabeça para aproveitar as brechas surgidas à sua frente para tentar os arremates de surpresa, de fora da area. Os demais preferem tramar, arrematando somente na cara do goleiro. Basta dizer que Samarone não teve grande trabalho.

Individualmente, destacamos a ala direita, Souzinha e Claudio, como a peça mais regular do onze. Após a troca entre Goiano e Julião, melhorou sensivelmente a intermediaria e tambem a parelha de zagueiros, que, até então, vinha tendo trabalho apenas mediocre. Carbone muito lutador, com boa visão das redes, mas algo dispersivo. Luizinho com altos e baixos, contando, porém, com o grande merito de ter sabido dar ao jogo aquilo que o jogo necessitava. Gilmar sem muito trabalho e Colombo o mais apagado de todos.

AÇÚCAR
União
DUPLAMENTE FILTRADO
ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 11ª RODADA



Bertolucci

Contra o seu antigo clube, pareceu que se viu no ambiente predileto para uma grande atuação. Foi um dos baluartes do tricolor praticando defesas de grande porte e mostrando uma classe apurada e em franca ascensão. A torcida viu com desespero, o seu antigo idolo trabalhar com enorme eficiencia para privá-la de uma alegria imorredoura. Progride, pois, Bertolucci. Bem que disse que iria garantir o posto.



De Sordi

Formou, com Mauro e Bertolucci, um trio final, digno dos maiores encomios onde todos se completavam para tornar realidade a invulnerabilidade da meta tricolor. De Sordi foi maior que Mauro, dominando completamente o seu setor, com autoridade e classe e ainda servindo na cobertura da linha media ou do proprio companheiro central. E' outro que se firma definitivamente no conjunto. E ainda melhorará mais.



Pepino

Marcar Albella e ter merito para figurar na seleção da semana, é a melhor indicacão do que foi o trabalho de Pepino, na zaga do XV de Novembro. Deslocado para o centro, em razão da suspensão de Idiarte, substituiu aquele com o mesmo e talvez ainda maior porte tecnico, sendo muito superior na disciplina. Foi aplicado, acompanhando atentamente o trabalho insidioso do adversario. Um espetaculo.



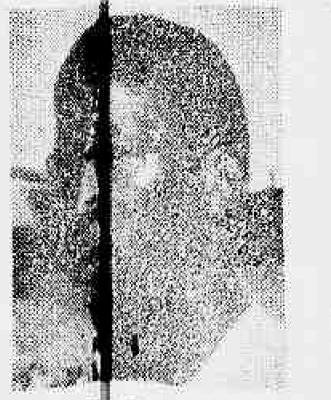
Fiume

Grandemente prejudicado pela atuação fraquissima de Villa ao seu lado, Fiume se viu num verdadeiro crucifixo de braza, não sabendo onde correr para sanar o perigo. Prova disso é que, embora tendo grande atuação, não póde evitar que Vasconcelos fosse o artilheiro contrario. No segundo tempo, formou com Mirim uma dupla que tentou, desesperadamente, melhorar a situacão do Palmeiras. Conseguiu pouco, pelo que lutou.



Rui

Dentro da cadencia que lhe é caracteristica, o "Maestro" esteve de uma personalidade até comovente. no tratar o balão e "despachar" o adversario com fintas portentosas e precisas. Agindo na distribuição com a finura que lhe é peculiar e mais agil, mais atento e rigido no desarme, foi uma das figuras de proa do São Paulo. Emite calma e raciocinio ao conjunto todo. Condutor por excelencia, responsavel direto pela estabilidade.



Julião

Voltou a figurar no plano avançado, com pleno exito. O Corintians sempre troca seus medios de apoio, não sabemos exatamente porque. No primeiro tempo, a exemplo do que sucedeu com o Juventus, Goiano começou na frente, marcando Valter, mas não apoiando. Na segunda fase foi Julião para aquele encargo, aparecendo, então, com muito maior volume de jogo, amparando a ofensiva mais decididamente. Presença de ferro no terreno.



Souzinha

O maior merito de Souzinha, é soltar o jogo. Joga Isso, lucidamente, sem tramas que confundem ou interrompam a sequencia do avanço. Troca sempre a bola de primeira, procurando o companheiro melhor colocado para a sua cessão. Marcou um gol espetacular, quando, após combinar estreitamente com Claudio, esperou a bola na frente e acertou mortifero tiro que pulverizou Samarone. De enorme utilidade, pode ser aproveitado sempre.



Zinho

Belissima atuação teve o quinteto de frente da Portuguesa santista, apresentando mesmo, momentos espetaculares, em que parecia composto de astros de primeira grandeza. Com Vivinho e Vasconcelos, Zinho foi de enorme capacidade de ação, sendo mais constante que os outros dois na luta e pegou, dela, a parte mais espinha, trabalhando as vezes discretamente mas no terreno ideal, dada a importancia de Villa no Palmeiras.



Carlyle

Está entrando na plenitude de sua forma e sendo o remedio mais constantemente usado pelo Santos, para sanar a lacuna interminavel de sua linha de frente. Transforma-se empolgantemente em artilheiro e armador, de acordo com as necessidades mais imediatas. Marcou os três tentos do Santos, sendo ainda autor de um punhado de lançamentos brilhantes. Poucos realizariam tanto, em tão má convivencia. E' um craque autentico.



Piolim

Não foi lá essas coisas, mas agiu dentro da eficiencia costumeira, procurando aqui e ali algo em que pudesse ser util. E' o que conserva mais o espirito que sempre caracterizou o Guarani das melhores jornadas. Formou com China uma dupla extremamente movel, de vai-vem constante e proveitoso. Mesmo depois de ter ameaçado o quadro com o "forfait", voltou a brilhar, sendo o baluarte de sempre. Eficiente.



Dido

Quase sempre derivado para o centro, ia trabalhar com desenvoltura e positivismo, procurando tirar partido de seus tiros mortiferos e de sua agilidade no jogo alto. Preencheu, assim, muito bem, o terreno que ficava vago, com o recuo quase sempre acentuado de Piolim. Ajudou muito no acossamento da defesa da Ponte, já que esta, dura e forte como sempre, requer envergadura do atacante no corpo a corpo. Otimo.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

ELES JOGAM NO

AZAR FUTEBOL CLUBE

Um quadro a ser formado em São Paulo – Cabeção, Oberdan e Andú disputariam a meta – Helvio acha que Cassio é grande, mas não o deixa jogar – Canhotinho nunca quiz sair do Palmeiras – Moreno e Nenê, dois que sofrem do mesmo mal – A cerca parecia ser de Alfredo, mas atingiu Turcão – O maior azarado é Gatão – Carlos é o meteoro da Portuguesa – Salvador, Izabelino e Alcino quase enterrados – Craques que entram em ação, quando o T.J.D. funciona – A equipe da cerca

Apesar da riqueza de valores que temos notado no campeonato paulista, ainda não são poucos os que ficam de fora, irremediavelmente jogados no segundo plano, vendo o espetaculo de perto e mais sofrendo, do que gozando de suas delicias. Lista interminavel de grandes craques à espera de sua vez, autenticos astros se limitando a desempenhar "pontas" de extras em rodadas esparsas.

O DRAMA DE TRES GOLEIROS

A maior tragedia, no momento, talvez caiba a Cabeção. E ela ainda é maior, porque se alterna, na carreira do jovem quiper, com atos leves de uma comedia de revista. Ora heroi absoluto, dono do posto e baluarte do Corintians. Dias depois, figura esquecida e jogada no monte confuso e lamentoso dos enteados da sorte. Andu tambem teve o seu sofrimento, na Portuguesa Santista. E quanto tempo foi rei? Era um dos melhores de São Paulo. Cobiçado por grandes clubes e elogiado irrestritamente. Laercio fez o papel de vilão e acabou com o "mocinho" do conto e da lenda. O drama de Oberdan deveria ser mais ameno, mas não é. A intransigencia do craque, em não se dar por vencido, traz em "suspence" as noticias em torno de seu nome. Oberdan luta heroicamente para não sair do cartaz. Tem sido sumamente infeliz. Reapareceu na Taça Cidade de São Paulo, quando o quadro todo se apresentou desastradamente, mas Oberdan aparecia quase como um debutante, já que tinha um aspecto novo e atravessava uma nova fase. As coisas foram mal e ele foi sacrificado, depois de apresentar dois desempenhos aceitaveis contra São Paulo e Santos. A espada de Damocles paira sobre sua cabeça.

FUGAS, CONFORMISMO ETC.

Nardo precisou fugir do Corintians. A sua frente estava um idolo inapagavel e ficar eternamente à sua sombra, seria passar pelo tempo sem ter vivido. Com Baltazar no plantel, Nardo jamais seria titular. Procurou refugio no Comercial e luta por um lugar ao sol. Turcão ia bem, até a volta de Rui. Aí as coisas pioraram, porque Alfredo, deslocado mais uma vez para a esquerda, acertou em cheio, deixando para o outro as amarguras de uma cerca que lhe parecia destinada. Como Canhotinho, no Palmeiras, joga quando o T. J. D. funciona. São apenas reservas, quando já foram grandes e insubstituiveis titulares. Canhotinho é um dos craques mais conformados do futebol paulista. Desde a vinda de Jair, viu que as coisas estavam paradas. No Palmeiras, dificilmente teria vez. Foi "cantado" por outros quadros, onde poderia voltar a brilhar, mas não quiz. Preferiu a comodidade de uma cerca indeterminada.

O AZAR DE GATÃO E O MAL IDENTICO DE MORENO E NENÊ

Gatão jamais aprovou totalmente no Corintians. Nunca chegou a ser aquele avante esclarecido e condutor do quinteto do XV. Até no controle da bola, está falhando. Parece perseguí-lo um azar incrivel. Nada lhe dá certo e só é escalado em ultima instancia. contra o Nacional, disesram que fora escalado por ostentar melhor forma. Não comprometeu mas no prelio seguinte, Luizinho deixou saudade e voltou a seguir, indo o piracicabano para o lugar de onde viera: cerca. Nenê e Moreno são os dois meias esquerdas com que conta o São Paulo. E no entanto, o tricolor tem se visto obrigado a lançar mão ora de Teixeirinha na posição, ora de Bibe, fazendo entrar Durval. O mal dos dois é o mesmo: falta de preparo fisico. Nenê, principalmente, já não aguenta um ritmo puxado de noventa minutos.

SARNO E SALVADOR, CASSIO E CARLOS

Sarno jamais teve estabilidade duradoura no Palmeiras. Ou por contusão, ou por incompatibilidade, o certo é que não passou um periodo muito longo jogando, sem que aparecesse qualquer eventualidade a ameaçar sua condição de titular. Salvador aguentou mais. Resistiu titanicamente às criticas, apelou para toda a sua mocidade, mas a maré era forte e foi, afinal, arrastado. Enquanto isso, em Santos, existe um grande zagueiro em potencial, elogiado pelo proprio impecilho ao livre transcorrer de sua carreira. Helvio acha que Cassio é grande, mas não o deixa jogar. Na Portuguesa de Desportos, Carlos aparece e desaparece como um meteoro. Brilha uma semana e fica esquecido durante meses. E Alcino? Teve o mesmo destino de Salvador. Apegou-se à fibra desesperadamente pôr o coração de fora, mas o endereço a seguir já lhe tinha sido indicado. Em Campinas, Lanzoninho liquidou com Izabelino. Deu o golpe de mericordia numa carreira que, ademais, sempre foi vaga. Esta é a lista dos renegados da sorte. E sairia uma grande equipe, com Cabeção, Salvador e Cassio; Sarno, Carlos e Turcão; Alcino, Gatão, Nardo, Moreno e Canhotinho. Azar F. C., seria o nome.

CULPADO DA DERROTA



Não foi o unico, é verdade, mas foi o primeiro. Talvez a insegurança de Fabio tenha sido a causa principal do desarvoramento que se notou, posteriormente, nas linhas do Palmeiras. No primeiro tento, ficou "tateando" a bola no ar, até que ela lhe fugisse completamente. Em outro, levando desvantagem com Vivinho numa bola alta acabou de se comprometer. A tormenta começou e poderia ter terminado em goleada. Horrivel.

ASSIM NÃO VAI...



Não pôde evitar, o Palmeiras, o desastre que já "pintara" nos dois jogos anteriores. Sofreu uma derrota constrangedora, que ainda poderia ser mais seria, se a Portuguesa Santista não se alheiasse do marcador, recuando e propiciando o avanço ofensivo. O que ficou demonstrado com isso é que varios de seus jogadores, estão sendo demasiadamente mal empregados, a fim de se conseguir, afinal, a coesão que o quadro necessita. Villa, por exemplo, tem um quinhão demasiadamente grande na ação do quadro. Não sendo nenhum garoto, vê, agora, as suas forças fugirem, principalmente quando o campeonato principia e o quadro precisava de todos na exuberancia de sua forma fisica. Ademais, o centro medio é o elemento que mais dificilmente se ausenta de um compromisso, sendo dificil o seu afastamento. Amorim é outro, que pareceu completamente desajustado, na colaboração imprescindivel com os demais elementos, parecia um estranho, sem qualquer afinidade tecnica com os companheiros. O que Villa tem demais, o centro avante tem de menos, isto é, encargos. E' uma peça solta na engrenagem. Assim não vai.

O HOMEM DO DIA



A derrota do Palmeiras certamente terá consequencias desagradaveis. Picabeia é o homem do dia, sendo o centro das discussões. Um tecnico de um grande clube tem responsabilidades imensas e a menor falha constitui ponto de critica. Não queremos dizer que sua situação é periclitante. Entretanto, que sua posição vai dar panos para manga, isso temos certeza. Turvar-se-á o ambiente do Parque Antartica, nas proximas horas.

COMO GANHAMOS

PONTONI MAIS INTEGRADO...



"Quero dizer que neste campeonato todos os adversarios são dificeis. Não é possivel facilitar diante de nenhum. A Portuguesa teve mais presença, maior volume ofensivo e o mais elevado porte técnico das duas equipes. Entretanto o jogo foi durissimo e exigiu muito esforço e tenacidade. Quanto a Simão e Julio já se desmarcaram com mais habilidade e conservaram seus postos, deixando o miolo do ataque, onde geralmente surgia aquele amontoado de jogadores. Não foi a sorte que decidiu o marcador. O Juventus esteve dentro de um plano de bastante combatividade, tornando por isso a partida disputadissima. Pontoni mais integrado no quadro rendeu de maneira satisfatória, combinando melhor com os outros atacantes. Novas pelejas poderão torná-lo uma peça uniforme dentro do conjunto". Impressões de Renganeschi.

O PAPEL DE CLAUDIO



Creio que a partida não foi dificil. O Corintians conduziu-a comodamente, tendo eu, proximo ao final, ordenado a todos que segurassem o mais possivel a bola, com o fito de evitar desgaste inutil de energia, precavendo-se tambem contra qualquer contusão que poderia surgir em jogada mais brusca. Aproveitando a maior mobilidade de Julião ordenei que êle trocasse de posto com Goiano, e parece que a variação deu certo. Quanto a Claudio que apareceu muito recuado, cumpriu integralmente e com inteligencia a sua missão. Realmente, seu papel era o de efetuar a ligação, enquanto Luizinho ficaria mais a frente, para abrir a defesa contrária. Vencemos justamente, isso ninguem pode contestar, mas não precisamos lançar mão de todos nossos recursos, porque assim nosso adversário não exigiu". Impressões de Rato.

GOSTARAM DE VALTER



Na opinião dos corintianos Valter foi o mais destacado valor do Ipiranga. Assim falaram ao reporter: GILMAR — Valter atirou sempre com perigo. HOMERO — Giancoli está jogando um bom futebol. OLAVO — Quem tem mais classe é Valter. SULA — Indiscutivelmente Valter exigiu uma severa marcação. GOIANO — Nós da defesa podemos dizer que Valter atuou muito bem. JULIÃO — Estou com eles: Valter foi o melhor. CLAUDIO — Reinaldo na defesa e Zé Carlos no ataque. SOUZINHA — Acredito que o mais destacado foi Valter. CARBONE — Não há duvida, Valter conduziu-se com acerto. LUIZINHO — Acho que Reinaldo teve mais destaque que os outros. COLOMBO — Sou da mesma opinião que Luizinho. Reinaldo o maior.

EDELCIO – O MAIS VOTADO



Parece que os lusos não encontraram um grande valor individual na equipe do Juventus. Apreciaram de uma maneira geral o trabalho coletivo dos adversarios. Eis as opiniões. LINDOLFO — Seria injustiça destacar um nome. NENA — Edelcio disputou uma boa partida. HERMINIO — O conjunsto juventino foi muito lutador. SANTOS — Osvaldinho esteve em evidencia, depois Viana. BRANDÃOZINHO — Ninguem atingiu um nivel alto de produção. CECI — Vitor foi o mais combativo. JULIO — Equilibrado, o quadro do Juventus. PONTONI — Não quero destacar nomes. Todos lutadores. NININHO — Luizinho jogou uma boa partida. PINGA — Acho que todos estiveram bem. SIMÃO — Edelcio foi o que mais produziu.

ZE' CARLOS MAGOADO:

GOIANO FOI DESLEAL E MAU

O GUARANI CHEGOU A MERECER UMA GOLEADA

Com uma atuação maiuscula dominou a Ponte Preta em todos os sentidos — Jogo alto na retaguarda e rasteiro e rapido no ataque — Um paradoxo interessante e danoso para a "Veterana", que os alvi verdes transformaram numa arma eficiente — Dois minutos às vezes podem valer pelos noventa regulamentares

Não estaremos exagerando se dissermos que o Guarani se conduziu domingo de molde a fazer jus a placard rotundo. Aliás, a goleada chegou a ganhar corpo e somente não se consumou devido a cochilos que poderão ser classificados como excesso de confiança na escasses do tempo da partida que estava praticamente esgotado, em contraste com o vulto dos numeros que o placarde acusava. Durante os noventa minutos regulamentares da luta o Guarani fez quatro tentos e esteve na iminencia de marcar varios outros, que tão somente não se concretizaram em virtude de intervenções dificeis de Ciasca e tambem por falta de sorte de seus avantes nos arremates.

De uma forma geral, o "Bugre" atuou de maneira positiva. Não chegou, é verdade, a ter uma atuação maiuscula cem por cento. Contudo, tendo pela frente um adversario falho em todos os sentidos, os companheiros de China souberam sempre desfrutar dos erros de seus antagonistas, tirando sempre bastante proveito. Sincronizou-se muito bem a defesa e o ataque alvi-verde. Com Manduco e Palante numa tarde das mais felizes, bem secundados por Godê e Gamba, a retaguarda bugrina ao mesmo tempo que continha autoritariamente os esboços de ataque da Ponte Preta, lograva tambem impulsionar seu ataque, onde pontificavam soberanamente a experiencia e classe de China e Augusto, além da mobilidade notavel de Dido e da atividade incessante de Piolim.

Piolim e China constantemente trocavam de posição, ficando sempre um deles para traz. E com isso desfalcavam a retaguarda pontepretana, pois Manuelito com sua caracteristica de jogar demasiadamente adeantado era batido no campo bugrino e jamais demonstrou capacidade de recuperação para retroceder a tempo de colaborar nas coberturas. Dessa maneira, tinha-se a impressão de que a Ponte Preta jogava com seis atacantes e o Guarani com quatro. E, entretanto, o que ocorria era justamente o contrario, para dar margem a um paradoxo danoso à Ponte Preta. Com Manuelito vencido no meio do campo, Piolim ou China, em suas deslocações, adeantavam o couro ao mesmo tempo que tambem acompanhavam a escaramuça e dessa maneira o ataque bugrino culminava sempre com maioria na frente, expondo o arco de Ciasca a serios perigos.

Atacou o Guarani com larga movimentação, operando pelos flancos pontepretanos, geralmente muito mal guardados, e fechando pelo "miolo" onde tambem avultavam as falhas de Salvador e Dias. Dessa maneira, grande foi a atividade de Dido e Augusto, desfrutando notavelmente dos passes de China e Piolim, cuja clarividencia jamais se apagou.

E se Romeu estivesse numa tarde mais brilhante, por certo que poderia ter marcado muitos gols, pois não foram poucas as oportunidades que lhes surgiram.

Deve-se tambem ressaltar a superioridade individual do Guarani, quer no ataque, quer na defesa. É interessante tambem ressaltar a tatica empregada pela retaguarda e a ofensiva. Assim é que, Palante, Manduco e Godê rechassando os centros altos dos avantes adversarios, endereçavam as bolas a China e Piolim pelo ar, e estes matando o balão no terreno o conduziam pelo chão do meio campo até os terrenos antagonicos. E desde que o couro chegava às imediações do arco de Ciasca o perigo se fazia iminente para a cidadela pontepretana, pois as brechas eram permanentes, com Derem invariavelmente superado por Dido, e Dias e Salvador envolvidos sem capacidade alguma de resistencia.

Gilmar esteve proximo de um nocaute — Luizinho reclama contra Belmiro, afirmando ter sido atingido varias vezes - Ninguem compreende Darlington — Rasgaram a camisa de Pinga

Nossa reportagem esteve em contacto com varios craques depois da ultima rodada. Eis o disseram:

GOIANO ACERTOU-ME...

"Isso é coisa que não se faz. Aquela entrada de Goiano sobre mim foi proposital e atingiu-me o tornozelo com violência. Por isso atuei durante quase toda a partida ressentido, mal podendo firmar o pé no chão. Goiano não tinha necessidade nenhuma de acertar-me, poderia atirar-se no lance com mais lealdade, visando a bola e não minha perna. Principalmente entre colegas de profissão não deveria existir essa má intenção". Palavras de Zé Carlos.



QUASE FUI A NOCAUTE

"Quase fui a nocaute no primeiro tempo. Houve um tiro longo e preparei-me calmamente para fazer a defesa. Bola fácil, pensei. Levantei os braços para segurá-la, quando recebi um impacto no rosto, atirando-me ao solo. A bola havia tocado numa saliência qualquer e subira com violência, em virtude do efeito que adquiriu. Confesso que fiquei meio desorientado, mas no fim não houve nada de mais. Apenas mais um lance original dentro de uma partida de futebol. "Impressões de Gilmar.



ATINGIU-ME VARIAS VEZES

"O lance foi visivel. Corri para buscar a bola dentro das redes, depois do quarto tento e inesperadamente o numero dois, Belmiro, começou a me atingir com vários ponta-pés. Olhe para minha perna como está. Não fiz nada, e não sei o motivo pelo qual me agrediu. Consequência da derrota, talvez. Hoje em dia é tão comum ir buscar a bola no fundo das redes, que sinceramente não esperava uma reação daquelas". Palavras de Luizinho.



ANTAGONISTA DE CLASSE

"Sempre admirei o espirito de luta dos jogadores do XV de Novembro, o qual, mais uma vez, esteve presente agora. Tivemos que lutar como leões a fim de evitar uma derrota e embora a batalha por vezes se recrudescesse, jamais a disciplina foi atingida. Pepino e Tanga jogaram muito. Dois autenticos baluartes. Os demais tambem atuaram com desembaraço. A disposição, aliás, foi a nota tonica do conjunto Graças ao equilibrio do arbitro a violencia nunca esteve presente." Palavras de De Sordi.

ESTAVAMOS PREPARADOS

"O lider exigiu atenções especiais. Estavamos em condições de brilhar. Noventa por cento de nossa equipe, achava-se em boa forma fisica e tecnica. Houve exceções. Eu, por exemplo, entrei em campo com uma ameaça de principio de distensão muscular, mas felizmente não me ressenti. Por isso, creio que a producão do onze foi a melhor possivel. Não comprometemos e isto é o principal. Vencer o São Paulo, é tarefa dificil e evitar a derrota ante clube de tanta categoria, já trás honra." Falou Santo Cristo.

COISAS DO FUTEBOL

"Aquilo que aconteceu entre mim e Zé Carlos, foi coisa própria do futebol. Um desentendimento sem importância. Na minha opinião nada existiu de mau. Uma pequena complicação surgida num momento de irreflexão. Em jogos disputados, esses choques podem suceder. Não posso explicar exatamente como se deu o lance, porque já o considero encerrado e não quero mais revivê-lo". Palavras de Goiano.



NÃO SE PODE FACILITAR

"Qualquer jogo neste campeonato é dificilimo Não pode haver qualquer descuido. Quem facilitar este ano perderá muitos pontos. Os pequenos não querem saber de conversa. O Palmeiras perdeu por 4 a 2, não foi? E ninguem acreditava na Portuguesa Santista. O São Paulo não empatou? Creio, porém, que vencemos bem, e desta vez não houve penal a nosso favor. Tudo O.K. na Portuguesa, embora tivessemos de fazer muita força. Declarações de Julio.



NÃO COMPREENDO ESSES JUIZES...

"Não compreendo esses juizes. Contra Radium expulsou Valussi de campo por uma entrada comum, e desta vez deixa Pinga continuar jogando depois daquela série de ponta-pés. A conduta do meia da Portuguesa foi muito mais criticável, porquanto Vitor estava sem bola. Faltou-nos sorte, principalmente nos dois ultimos tentos contrarios. Enfim, lutamos". Palavras de Edélcio.



RASGOU-ME A CAMISA

"Eu estava em boas condições para caminhar em direção do gol, quando Vitor entrou por trás, agarrando-me e rasgando minha camisa. A gente nesses momentos perde a paciência e instintivamente tenta revidar. Mas creio que não foi nada, pois tudo terminou bem. São reflexos de um prélio ardoroso". Palavras de Pinga.



GALERIA dos PIORAIS

CAMPEÃO DA RUINDADE — Amorim não fez absolutamente nada. Completamente perdido em campo deu mais uma prova de sua falta de recursos tecnicos. Durante toda a peleja, rigorosamente acertou apenas uma cabeçada. No mais foi um autentico fracasso, pois embora correndo e deslocando-se não decidiu a seu favor um lance sequer. Aguentava-se na equipe em face dos triunfos. Agora com a derrota duvidamos que conserve o lugar.



PIOR DE SANTOS — Hugo revelou-se de uma fraqueza total. Funcionando como ponta de lança não foi um homem decidido e arrojado. Contrastando com Carlyle deixou que o centro-avante jogasse por dois. Sem intuição, indo às cegas em busca da bola, confundiu-se constantemente, prejudicando mesmo sua equipe. Decaiu assustadoramente pois em exibições anteriores chegara a prometer. Irregularissimo quebrou o ataque do Santos, com sua fraqueza.



PIOR DE MOCOCA--Esquerdinha nunca foi um craque consumado. Entretanto sempre apresentou exibições aceitaveis. Desta feita porem decepcionou totalmente. Esteve infeliz perdendo varias disputas pessoais e fracassando em varios lances de fraca decisão. Ganhou por isso o titulo nada honroso de o pior de Mococa, não confirmando suas qualidades. Muito ruim.



PIOR DE PIRACICABA — Albella lutou contra tudo, principalmente contra as dimensões do gramado, piracicabano, que facilitava a marcação em cima de Pepino, enquanto, por outro lado, lhe dificultava os passos nas deslocações, em que o argentino é habilissimo. Não pôde, nestas condições, render o suficiente e brilhar como o vem fazendo no presente certame. Esforçou-se ao maximo, mas ficou somente nisso, no desgaste de energias sem resultados proficuos.



PIOR DE CAMPINAS — Deslocado para a posição de meia direita, Sabará tornou-se ainda pior nulidade do que na ponta, porque teimou no jogo miudo e não deu a vivacidade indispensavel à sua ofensiva. Apagado, completamente apagado, sem siquer saber valer-se de seu perigoso tiro, alem de não procurar melhor angulo de ligação com Lanzozinho na extrema ou Isauldo no centro. O ataque da Ponte esteve em tarde irreconhecivel, mas Sabará, sem duvida, foi o pior de todos.



A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 4 IPIRANGA . . . 0 Local: Pacaembu (pela manhã)	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Sula, Goiano e Julião; Souzinha, Claudio, Carbone, Luizinho e Colombo. IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Natinho, Zé Carlos, Joãozinho, Valter e Elzo.	Carbone aos 30 e 44, Souzinha aos 37 da fase inicial. Na final, Carbone aos 25.	Cr$ 251.865,00 Juiz: M. Leite (regular)	No primeiro tempo, num centro de Souzinha, Julião saltou na area e marcou de cabeça, mas o arbitro aceitou o aceno do bandeirinha e deu impedimento.	Claudio, Souzinha, Julião, Sula, Joãozinho, Zé Carlos e Reinaldo.
SANTOS . . . . 3 XV DE JAÚ . . 0 Local: Pinheiro Machado (sabado)	SANTOS — Manga, Helvio e Lafaiete; Nenê, Zito e Pascoal; 109, Antoninho, Carlyle, Hugo e Tuta. XV DE JAÚ — Jaime, Servilio e Rui; Geraldo, Gersio e Diogo; Nelsinho, Duvilio, Silas, Pinga II e Clive.	Carlyle 2 gols no primeiro tempo e 1 no segundo.	Cr$ 38.545,00 Juiz: Amaral Sobrinho (regular)	O juiz não assinalou um tento marcado pelo ponteiro Tuta, dando impedimento, que, a nosso ver, não existiu. Carlyle marcou um gol espetacular, de bicicleta.	Carlyle, Helvio, Zito, Lafalete, Rui, Jaime, Silas e Geraldo.
PORT. DE DESPORTOS . . . 3 JUVENTUS . . . 1 Local: Pacaembu	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Pontoni, Nininho, Pinga e Simão. JUVENTUS — Viana, Luizinho e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Diogo; Pasquera, De Maria, Osvaldinho, Edelcio e Castro.	Luizinho (contra) aos 21 da 1.a fase. Na segunda, Brandãozinho aos 3, Edelcio aos 18 e Nininho aos 43.	Cr$ 50.525,00 Juiz: Darlington (regular)	Não houve fatos de maior importancia a destacar. O arbitro, a nosso ver, deixou de assinalar um penal de Viana em Pontoni, no primeiro periodo.	Nena, Pontoni Santos, Lindolfo, Oswaldo e Edelcio.
PORT. SANTISTA 4 PALMEIRAS . . . 2 Local: Pinheiro Machado	PORT SANTISTA — Andu, Guilherme e Cabeção; Brandão, Cornelio e Armando; Vivinho, Zinho, Joel, Vasconcelos e Baia. PALMEIRAS — Fabio, Mirim e Juvenal; Fiume, Villa e Dema: Odair, Liminha, Amorim, Jair e Rodrigues.	Jair e Liminha para o Palmeiras, Vasconcelos (2), Vivinho e Baia, para os lusos.	Cr$ 124.410,00 Juiz: J. Miguel (mau)	Houve um tento do Palmeiras, anulado pelo arbitro, embora nos parecesse não haver razão para isso. Liminha recuou a bola para Odair, que marcou, não podendo haver impedimento.	Vivinho, Vasconcelos, Guilherme, Armando, Zinho, Fiume Jair e Mirim.
GUARANI . . . 4 PONTE PRETA . 3 Local: Campinas	GUARANI — Paulo, Nenê e Palante; Godê, Manduco e Gamba: Augusto, China, Romeu, Piolim e Dido. PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Salvador; Manuelito, Dias e Rodrigues; Lanzoninho, Sabará, Isauldo, Bruninho e Roverio.	Dido (2), Piolim e China para o Guarani. Isauldo (2) e Rodrigues para a Ponte Preta.	Cr$ 103.245,00 Juiz J. Moguel (regular)	Augusto e Salvador foram expulsos do gramado, em virtude das constantes atitudes violentas com que vinham se empregando.	China, Manduco, Piolim, Gamba, Ciasca, Manuelito e Dias.
SÃO PAULO . . 0 XV DE PIRACICABA . . . . . 0 Local: Piracicaba	SÃO PAULO — Bertolucci, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha. XV DE PIRACICABA — Fernandes, Elias e Pepino; Cardoso, Tanga e Aêdo; S. Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro e Nelsinho.	Não houve.	Cr$ 153.190,00 Juiz: D. Rossi (sofrivel)	Não houve fatos de maior monta a destacar, tendo a peleja transcorrido num clima movimentadissimo, com ataques de ambos os lados. Resultado justo.	Mauro, De Sordi, Pé de Valsa Maurinho, Fernandes, Xixico Tanga e Aêdo.
COMERCIAL . . 1 RADIUM . . . . 1 Local: Mococa.	COMERCIAL — Narciso, Pascoal e Lamparina; Pian, Clovis e Alan; Durval, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha. RADIUM — Caju, Aguinaldo e Jorge; Baia, Cliciá e Eca; Luizinho, Gomes, Isidoro, James e Tati.	James aos 13 da primeira fase e Baia (contra) aos 31 da etapa final.	Cr$ 10.600,00 Juiz: K. Filho (regular)	Nada houve que chamasse particularmente a atenção. Prelio normal e bastante equilibrado. O Radium não soube explorar o fator campo, permitindo que o Comercial empatasse.	Jorge, Isidoro, James, Clovis, Gino e Lamparina.
NACIONAL . . . 6 JABAQUARA . . 2 Local: Comendador Sousa.	NACIONAL — Cherri, Pavão e Nino; Helio, Walace e Riveti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Noronha JABAQUARA — Mauro, Domingos e Arnaldo; Olegario, Alberto e Feijó; Odacio, Alvaro, Cesar, Pagão e Perruche.	Paulo (2), Sampaio (2), Eduardinho e Noronha para o Nacional e Cesar e Alvaro para o Jabaquara.	Cr$ 5.370,00 Juiz: C. Bovino (bom)	Patente a superioridade do Nacional em todos os periodos da luta. Entregou-se totalmente o Jabaquara, apresentando uma apagada exibição. Prelio bem conduzido, com aceitavel indice disciplinar.	Mauro, Alvaro Cherri, Walace e Eduardinho.

SELECÃO "B"

FERNANDES — Os dois goleiros brilharam em Piracicaba. O local tambem teve oportunidade de mostrar sua atual forma, neutralizando tiros muito perigosos. Fernandes conseguiu o seu intento, de manter a invulnerabilidade.

NENA — Tanto em cima de Edelcio, como de Osvaldinho, que se revezavam no centro, foi eficiente o zagueiro gaucho, voltando a ser, como sempre, ultimamente, o valor mais firme da retaguarda lusa. Sóbrio.

MAURO — Ainda que não alcançando o auge de suas possibilidades, Mauro foi um zagueiro de alto porte fazendo coberturas precisas e lutando com superioridade.

PE' DE VALSA — Procurando pôr em pratica um tipo de jogo eficiente e progressivo, viu sua atenção prejudicada, pela falta de deslocações da vanguarda. Acompanhou de perto os passos de Rui, com muita aplicação.

TANGA — Surge definitivamente como uma autentica realidade, já ultrapassando a fase embrionario de promessa. Fincou-se no terreno otimamente, apresentando um trabalho digno do de Rui, do outro lado. Progride

TURCÃO — Marcando ferrenhamente o seu setor que óra era invadido por Santo Cristo e ora por Moreno, alcançou que ambos nada produzissem, embargando-lhes os passos severamente. Completou bem o sexteto defensivo.

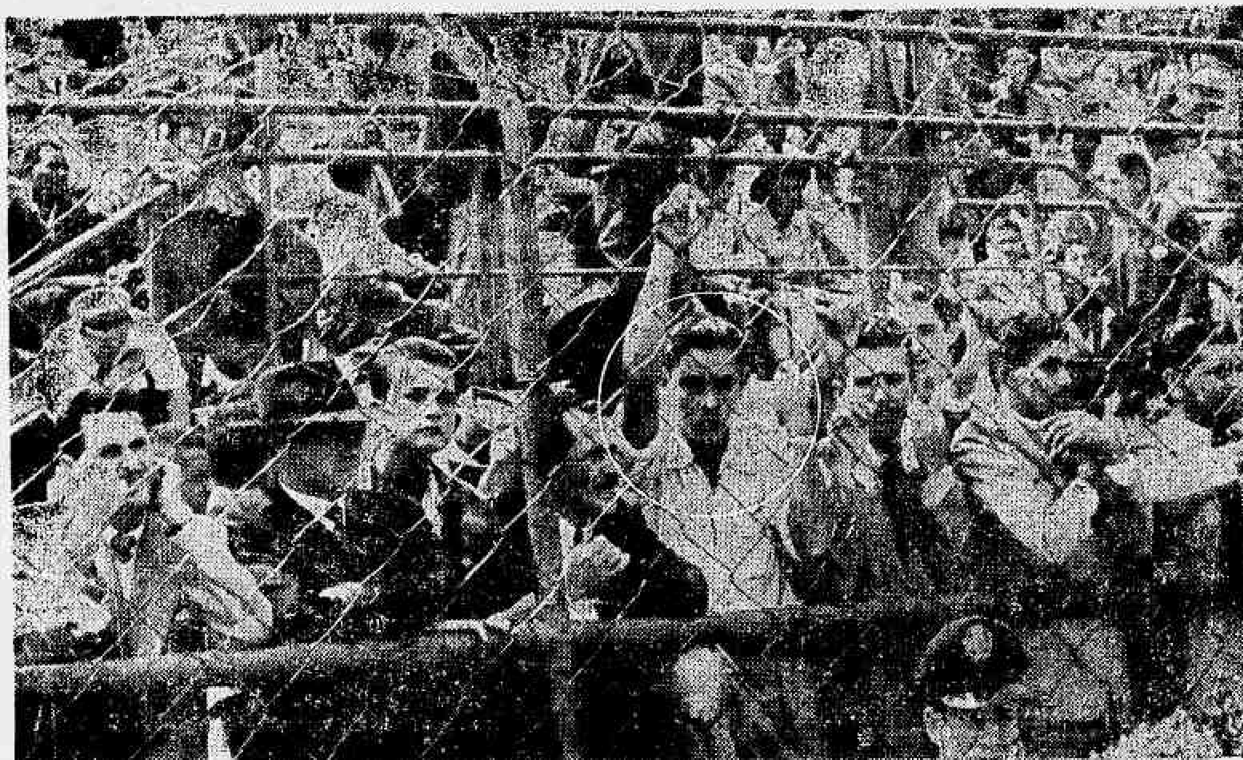
VIVINHO — E' mesmo de grande vivacidade, este novo elemento da Portuguesa Santista. "Cavocando" invariavelmente em profundidade, confundiu a defesa do Palmeiras, com as deslocações que teve com Joel.

PONTONI — Reapareceu o argentino, em grande forma, já que melhor fisicamente. Foi o cerebro do ataque luso, preenchendo desta vez com vantagens a vaga deixada pelo titular Renato. Grande inteligencia.

XIXICO — Não procurou fugir de Mauro. Ao contrario, o seu ponto forte esteve justamente no combate curto e intransigente que travou com o zagueiro. Foi o avante de mais presenca na area, ainda distribuindo.

VASCONCELOS — Outra grande figura do ataque luso praiano Empolgou a torcida com seus "rushes" traiçoeiros e inesperados, justamente porque também trabalhou eficientemente na armação. Toteou a defesa.

NORONHA — Uma goleada do Nacional cheira a milagre. Sim porque, afinal, o quadro, pela montagem tatica que apresenta, é alergico às grandes contagens. Mas Noronha e outros atacantes ajudaram muito. Sempre perigoso.



QUEM SABE É VOCÊ?

A reportagem fotografica do MUNDO ESPORTIVO esteve domingo cedo no Pacaembu, para premiar mais um de seus leitores, com os duzentos cruzeiros costumeiros. Esse rapaz que se ampara no alambrado foi o contemplado. Pode comparecer em nossa redação, a fim de "abiscoitar" a nota. Ficar no alambrado, desta vez, não foi perigoso.

O felizardo da semana não deve deixar de comparecer, pois, até agora, todos os contemplados receberam o premio. Aliás, o nosso intuito é sempre dar aos leitores uma oportunidade unica de assistirem de graça um dos jogos da rodada e, o que é mais importante, dar-lhes um lucro apreciavel em dinheiro. Ao agradavel de assistirem as pelejas, reunimos o agradavel dos DUZENTOS CRUZEIROS. O contemplado da semana pode comparecer a partir de hoje.

CARLYLE RECEBEU JUSTO E BELO PREMIO

Outra vitoria santista sem convencer — Três gols que premiaram o esforço de Carlyle — Antoninho melhorou, mas os outros atacantes foram nulos — Na retaguarda, Zito pontificou — Zaga rebatedora e fraco Nenê — Problemas que Aimoré amarga

Outra vitoria do Santos, sem que a equipe, rendendo o suficiente, chegasse a convencer. E' verdade que se notou um pouco mais de sentido coletivo, em confronto com a peleja ante o Corintians, mas, tambem, é preciso considerar o adversario era muito mais fraco. E, pelo que fez no periodo complementar, o XV de Jau mereceu um gol ao menos, eis que, a nosso ver, esteve mais perigoso, mais concatenado e seguro. A falha maior do onze de Vila Belmiro, está visto, reside no ataque. Os três gols assinalados, aliás, dão o merito total a justamente ao melhor homem, áquele que arma atrás, abre caminho para os chamados "pontas de lança", sem que seja compreendido, perdendo-se muitos lances pela interpretação erronea dos que são lançados ou então pela falta total de recursos tecnicos capazes de dar sequencia ao jogo.

Carlyle, assim, teve o justo premio à sua magnifica atuação. Notamos, porem, que, ou porque não conta com maior colaboração, ou porque se empolga facilmente com os gritos da torcida, está se tornando excessivamente individualista, em prejuizo principalmente de Antoninho, que todos sabem ser no Santos o centralizador de todo o jogo. O consagrado meia reapareceu, ainda fora de forma fisica, mas já muito mais lucido que da outra vez. Entretanto, um desarme em Carlyle, como se deu algumas vezes no meio do campo pelo zagueiro Rui, colocava em xeque a retaguarda do Santos, porque Antoninho não era capaz de fazer a cobertura, pela diminuta velocidade e tambem pelo inesperado do lance. Isso aconteceu, ameudadamente, no tempo final, com o meia sofrendo o desnal, com o meia sofrendo desvador, surgiu Zito, no comando da intermediaria. Realizou um trabalho consciencioso de destruição e distribuição, socorrendo Antoninho no meio e ainda ligando-se a Pascoal, a quem cabia, nas circunstancias, todo o trabalho de apoio.

Destaque-se, alem do mais, a credito de Zito, que Nenê voltou a decepcionar, enquanto a parelha de zagueiros, mesmo rechaçando bem, não agiu com a cautela e consciencia necessarias, de maneira a dar campo de ação a Zito para locomover-se sem muita corrida, mormente atentando-se para o fato, acima referido, de Antoninho necessitar de passes curtos, com bola parada e nunca correria desenfreada, como parecia pretender a parelha.

Falemos, agora, da ofensiva. Surgiu em campo com constituição nova na ala esquerda, formada por Hugo e Tuta. Ambos foram negativos á toda prova, o ponteiro fazendo recordar Tite e o meia deixando bem claro que a meia esquerda é o ponto nevralgico do desentendimento. Por que não se tentar a contratação do meia Ranulfo? Cremos que ele seria consideravel reforço, para trabalhar ao lado de Antoninho ou Carlyle, longe ou dentro da area. Como está, francamente, é que não pode ser. Contra o Corintians, Carlyle e Tite, este em alguns lances, salvaram-se, agora somente Antoninho e novamente o centro avante tiveram algum destaque. 109 está muito longe de ser o elemento indicado para compreender o centro avante, que lança-lhe as bolas e espera a devolução, que quase sempre nunca vem.

O mesmo se deu com Hugo e o proprio Tuta, que não exageraremos em classificar entre os piores do gramado, juntamente com 109. Não pode haver discussão quanto ao trabalho da retaguarda, invariavelmente bom, mesmo quando não realiza o normal. Sabe-se, porem, que, com os valores individuais magnificos que possui, o rendimento tem que ser bom ou, pelo minimo, regular. Da-se o contrario com o ataque. Cada jogo uma formação nova (e preciso que se ressalte que não são poucos os problemas de Aimoré e ele, partidario da manutenção da equipe, como aconteceu na seleção paulista, deve sentir a carencia de homens capazes à formação de uma boa vanguarda) e, o que é mais importante, os que entram no quadro decepcionam muito mais do que os que estavam.

Esta é a atual equipe. Defesa boa, ataque fraco. Somente três homens possuem condições para ganhar o lugar: Carlyle, Tite e Antoninho, quando estiver em perfeitas condições fisicas. Talvez tambem Alemão possa ser destacado quanto aos demais... bem, até agora chegaram à realidade desoladora das decepções.

PERFIL

PÉ DE VALSA

Se falarmos em Antonio Machado de Oliveira, poucos saberão de quem se trata. Porem, fale-se em Pé de Valsa e, apostamos, muito poucos o desconhecerão! Pé de Valsa! Onde já se viu um apelido assim? Qual a impressão inicial ou o primeiro pensamento do torcedor? Sabendo, como sabe, que é jogador de futebol, só mesmo pensando em malabarismo, em ritmo certo de valsa lenta. E não é que é isso mesmo?! "Dançou" no Fluminense e agora "dança" no São Pauló.



Magro, alto, olhos amendoados, tês de um moreno palido que faz lembrar os mongois, não é o tipo do galã que as mocinhas sonham encontrar nos salões de baile. Aqui, porem, há uma orquestra para marcar o compasso e todos acertam. No futebol é que Pé de Valsa é mesmo da valsa e se nos salões muitas não suspiram por uma contra-dança, nos gramados, pagam para vê-lo. Porque o rapaz se transforma, balançando o corpo e executando os movimentos certos e ritmados de um Nijinsky futebolistico. Não tem o gingado de Alfredo ou a classe exuberante de Rui, mas o seu requebrar de cadeira, o balançar de braços, são inconfundiveis. Cara de Chang-Kai-Chek, corpo de Fu Manchu, recebeu o toque da varinha magica de Terpsicore de inteiro acordo com o deus do futebol. Se é que este existe.

SELEÇÃO NEGATIVA

MAURO A derrota já pintara para o Jabaquara, frente ao Nacional. Mas o goleiro santista facilitou o trabalho dos locais, mostrando-se tremendamente inseguro, não segurando uma bola e propiciando, assim, várias recargas fatais. É um dos jogadores mais irregulares de nossos campos e isso o Corintians pode dizer com autoridade. Fracassou.

DEREM Falho na marcação, não soube antever o real perigo que representava a ação insidiosa de Dido, que derivava para o centro e ali se constituia num perigo iminente para a cidadela de Ciasca. Precipitou a derrota, voltando àquela incerteza dos primeiros tempos, quando não chegava a convencer. Muito fixo, nulo na variação tática necessária.

SALVADOR Formou com Derem a peça mais fraca da Ponte. Tecnicamente inferior, domingo, procurou se escudar erroneamente no jôgo violento para se impor. E mesmo dispondo dessa arma ilegal, foi fraco. Esteve em evidente negatividade, o que preocupou a linha média, insegura e sem confiança no jôgo trazeiro. Perdeu a regularidade costumeira. Mau.

NENÊ Dando a impressão de estar fora de forma fisica, ainda não teve o equilibrio requerido, o controle necessário para manter a estabilidade do setor. Marcando com insegurança e ainda se aventurando em fugas desordenadas para a vanguarda, desguarnecendo o seu terreno. Outro campeão da regularidade que decaiu de produção, quando nada indicava isso.

VILLA A coluna central do Palmeiras ruiu e levou consigo o quadro para uma derrota de todo imprevisivel. Figurando no marco zero do conjunto, fez estacar o velocimetro da equipe, com jogadas seguidamente erradas e entrecortadas. "Furando", falhando no controle de bola, se desorganizou desde os primeiros minutos. Confuso e lento como nunca.

DIOGO Deslocado para a aza média esquerda, foi de uma nulidade berrante, nada fazendo de prático para evitar a derrota. Só rebateu algumas bolas sem sentido, mostrando-se impotente para conter Julio, quer marcando em cima, quer fazendo coberturas. Foi uma valvula constantemente aberta, na retaguarda juventina, que trouxe continuo desassocego.

LANZONINHO Continuou no vicio que há muito apontamos: prendendo a bola em demasia, procurando fintar, fintar e fintar até que, sem nada produzir, perdia a bola e voltava, na jogada seguinte, a apresentar a mesma intenção. Vai sempre no "peito", sendo incapaz de levantar os olhos e controlar o terreno de ação. Comprometeu o ataque, domingo.

DE MARIA Lento demais, ainda com pretenção de fazer academia, foi um valôr completamente ôco do Juventus, sem reflexos e sem formação técnica para figurar na peça. Não deu um passe de que se aproveitasse alguma coisa. Fora do ritmo e do ambiente do quadro, destoou do labor continuo e esforçado de Osvaldinho e Edelcio. Negação completa.

AMORIM Culminou, na sequência de más atuações. É o jogador do Palmeiras que menos aparece em campo. Verdade é que não foi muito lançado, mas tambem não teve a inteligência suficiente para procurar a meada do jôgo, se entrosando no aspecto da ofensiva. Alheio e curto nas derivações. Quando procurou lançar, ainda fê-lo pior. Muito mau.

VALTER No segundo tempo ainda tentou uns tiros à meta de Gilmar, voltando a ser o meia perigoso que conhecemos. Mas na primeira fase, quando praticamente o prelio se decidiu e, pois, o Ipiranga necessitava mais dele, esteve completamente nulo e neutralizado por Goiano. Não teve forças para se livrar da marcação e passou em brancas nuvens. Dispersivo.

COLOMBO Pior homem do Corintians. Sem noção de colocação, fez com que vários lançamentos que lhe eram endereçados, se perdessem, pelas linhas divisórias. Não lhe bastou o ter contado novamente com Luizinho ao lado, justamente o homem que ergueu seu cartaz, anos atrás. Bisonho e desnorteado, não aproveitou a oportunidade despertando saudades de Mário.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — CORINTIANS — Sete jogos, seis vitorias, um empate, treze pontos ganhos, um perdido, vinte e nove gols a favor, sete contra, saldo: vinte e dois golos.

2.o — SÃO PAULO — Sete jogos, seis vitorias, um empate, treze pontos ganhos, um perdido, vinte gols a favor, cinco contra, saldo: quinze gols.

3.o — PORT. DESPORTOS — Sete jogos, cinco vitorias, dois empates, doze pontos ganhos, dois perdidos, quatorze gols a favor, cinco contra, saldo: nove gols.

4.o — PALMEIRAS — Sete jogos, cinco vitorias, uma derrota, um empate, onze pontos ganhos, três perdidos, dezenove gols a favor, oito contra, saldo: onze gols.

5.o — SANTOS — Sete jogos, três vitorias, duas derrotas, dois empates, oito pontos ganhos, seis perdidos, quatorze gols a favor, sete contra; saldo: sete gols.

6.o — GUARANI — Sete jogos, quatro vitorias, três derrotas, oito pontos ganhos, seis perdidos, quatorze gols a favor, quatorze contra, saldo: zero.

7.o — PONTE PRETA — Sete jogos, três vitorias, três derrotas, um empate, sete pontos ganhos, sete perdidos, treze gols a favor, treze contra, saldo: zero gols.

8.o — XV DE PIRACICABA — Sete jogos, duas vitorias, três derrotas, dois empates, seis pontos ganhos, oito perdidos, dez gols a favor, dez contra, saldo: zero gols.

9.o — RADIUM — Sete jogos, uma vitoria, três derrotas, dois empates, quatro pontos ganhos, oito perdidos, seis gols a favor, oito contra, deficit: dois gols.

10.o — PORT. SANTISTA — Oito jogos, três vitorias, quatro derrotas, um empate, sete pontos ganhos, nove perdidos, onze gols a favor, dezesseis contra, deficit: cinco gols.

11.o — NACIONAL — Oito jogos, três vitorias, quatro derrotas, um empate, sete pontos ganhos, nove perdidos, treze gols a favor, dezoito contra, deficit: cinco gols.

12.o — IPIRANGA — Oito jogos, três vitorias, cinco derrotas, seis pontos ganhos, dez perdidos, onze gols a favor, dezesete contra, deficit: seis gols.

13.o — COMERCIAL — Oito jogos, duas vitorias, quatro derrotas, dois empates, seis pontos ganhos, dez perdidos, doze gols a favor, dezenove contra, deficit: sete gols.

14.o — JABAQUARA — Sete jogos, uma vitoria, quatro derrotas, dois empates, quatro pontos ganhos, dez perdidos, sete gols a favor, dezoito contra, deficit: onze gols.

15.o — XV DE JAU — Sete jogos, uma vitoria, seis derrotas, dois pontos ganhos, doze perdidos, cinco gols a favor, vinte e um contra, deficit: dezesseis gols.

16.o — JUVENTUS — Oito jogos, uma vitoria, sete derrotas, dois pontos ganhos, quatorze perdidos, onze gols a favor, vinte e três contra, deficit: doze gols.

JOGO DE MAIOR RENDA — Corintians vs. Santos, Cr$ 396.950,00.

ATAQUE MAIS PRODUTIVO — Corintians, 39 gols.

ATAQUE MENOS PRODUTIVO — XV de Jau, 5 gols.

DEFESA MENOS VASADA — São Paulo e Port. Desportos, 5 gols cada.

DEFESA MAIS VASADA — Juventus, 23 gols.

MAIOR ARTILHEIRO — Baltazar (Corintians), 12 gols

SURPREENDENTE EMPATE DA FERROVIARIA

O America roubou um ponto da Ferroviaria — Esplendido feito do Bauru — Vitoria do São Bento, em Botucatu — Goleada do Botafogo contra o Barretos — Caiu o Atletico em Olimpia — Novo feito enaltecedor da Sanjoanense — Desalojado da liderança o Estrela da Saude — O Paulista registrou um triunfo espetacular, abatendo o Corintians em Santo André

Mais uma rodada — a setima do primeiro turno — foi efetuada na tarde de anteontem, em prosseguimento ao Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Nos cotejos realizados, tivemos na primeira região a queda de um dos lideres, com a derrota que o Bandeirante, de Birigui, sofreu na cidade de Lins, contra o tetra-campeão da Noroeste. Esse triunfo do alvi-rubro serviu para delinear as possibilidades do Linense no atual certame, notadamente em seu grupo, onde possui ainda ao seu lado o conjunto do São Paulo, de Araçatuba, que nesta rodada passou pelo Adamantina, lá em Adamantina.

Das partidas programadas para a segunda região, o melhor resultado foi alcançado pelo Bauru que, atuando fora de seus dominios, contra o forte conjunto do Garça, conseguiu um empate dos mais honrosos, desalojando assim o gremio garcense da sua privilegiada posição, fazendo com que o São Bento, de Marilia, graças ao seu esplendido triunfo sobre a Ferroviaria, de Botucatu, permanecesse sozinho no primeiro posto.

O feito surpreendente da rodada, no terceiro grupo, foi proporcionado pelo America, de Rio Preto, que arrancou um empate à Associação Ferroviaria de Esportes. A Francana, continuando em sua "via crucis" empatou com a Desportiva Araraquara. Simples "cobrança de pontos" realizou o Botafogo, de Ribeirão Preto, que impôs serio revés ao Barretos, registrando a maior goleada do atual certame. O Monte Azul, que surgia com possibilidades de vencer o Olimpia, um dos mais fracos concorrentes da região, caiu lá em Olimpia. Outra surpreza, se podemos assim se expressar, foi a vitoria do Orlandia frente ao DER, jogo este realizado em Araraquara. O gremio da estrada, surgia com maior possibilidade. Entretanto, o Orlandia fez o bastante por merecer o triunfo alcançado.

Na quarta região tivemos duas vitorias estupendas dos dois primeiros, com a derrota do Valinhense em seus dominios, frente ao Bragança, e da Esportiva Sanjoanense sobre o Rio Claro. Foram, sem duvida, esplendidos feitos, principalmente da Esportiva Sanjoanense, que, paulatinamente, vai recuperando todo o terreno perdido, caminhando assim para um posto seguro dentro do campeonato. E' o onze que reune credenciais mais acentuadas de vencer na região, muito embora estejamos ainda no seu inicio.

Nos prelios da quinta região, o Paulista, de Jundiaí, registrou um feito espetacular, abatendo o Corintians, de Santo André, em seus dominios, garantindo assim sua privilegiada posição de lider invito. O Corintians, de Santo André, está bem longe de reproduzir suas brilhantes atuações de 51. Este ano, já na quinta rodada, surge com 4 pontos perdidos. Está, ao que parece, predestinado a fazer uma figura decorativa. O Paulista jogou o bastante para vencer. Fez jus ao esplendido triunfo alcançado.

O Estrela da Saude não pôde com o Primavera, empatando surpreendentemente, quando todos acreditavam em um feito de projeção. Desceu agora para o segundo posto, deixando o Paulista sozinho na liderança.

O São Bernardo teve no Votorantim um adversario brioso e lutador, que jamais deu provas de vencido durante todo o encontro. O jogo foi equilibrado, com um empate final justo. O XI de Agosto alcançou, na taboa de classificação, o CTI. Estão, agora, os dois clubes juntos. Isto aconteceu depois do triunfo do quadro de Tatuí.

SELEÇÃO DA RODADA

NICANOR — O jovem arqueiro teve oportunidade de praticar intervenções de vulto frente ao Corintians, de Santo André. Demonstrou estar em plena forma. Foi um dos esteios na vitoria do Paulista.

JAU' — Voltou a disputar uma partida perfeita. Quando do maior assedio do adversario, sempre soube como destruir as melhores investidas. Ganhou boa nota com desempenho brilhante.

ECIDIR — No duelo que manteve com o zagueiro do Bandeirante, Vila esteve cem furos acima, ganhando com justiça o posto. Figura, pela primeira vez, no atual certame, na seleção da rodada.

DIOGENES — Sem favor, a figura mais brilhante do Botafogo, frente ao Barretos. Aliás, foi um dos artilheiros do encontro, marcando dois bonitos tentos. Dentre os melhores, foi o que ganhou a maior nota.

IVAN — No Linense, o ex-medio do Santos, vinha atuando na meia direita. Com a entrada de Prospero, Ivan retornou à linha media e o fez de maneira a merecer aplausos. Conduziu-se com perfeição no posto.

ITAMAR — O veterano medio cresceu com o Botafogo. Jogando folgadamente, deu ao seu labor uma feição diferente. Não teve muito trabalho e muito bem suplantando os demais no posto.

DORIVAL — Outro botafoguense que figura em nossa seleção. Marcou dois gols, alem de girar em seu setor as maiores investidas contra o arco contrario. Está em boa forma o ex-ponteiro do Guarani.

TITO — Desta feita, o artilheiro do campeonato portou-se de maneira diferente. Procurou o arco com insistencia, driblou, passou e foi um espantalho para os corintianos. Voltou a marcar.

WASHINGTON — Tendo em Vila um zagueiro de recursos, muito teve que lutar o comandante do ataque do Linense. Foi feliz, marcando um dos gols do seu clube. E', presentemente, o artilheiro-mór da região.

NANDO — Fazendo o serviço de ligação entre a defesa e o ataque, portou-se bem. Foi um dos mais positivos valores do alvi-rubro. O Linense tem no momento um bom quinteto ofensivo.

LUIZ MARINI — Marcou o unico gol do Bandeirante e foi o seu melhor homem. E' um dos mais perfeitos pontas esquerdas no interior.

A proxima rodada

1.a REGIÃO — Em Araçatuba: São Paulo vs. Linense; Em Lucelia: Lucelia vs. Bandeirante, de Birigui; Em Adamantina: Adamantina vs. Tupan.

2.a REGIÃO — Em Ourinhos: Ourinhense vs. Noroeste, de Bauru; Em Bauru: BAC vs. Ferroviaria, de Botucatu; Em Assis: Ferroviaria vs. Garça.

3.a REGIÃO - Em Araraquara: Ferroviaria vs. DER; Em Olimpia: Olimpia vs. Orlandia; Em Bebedouro: Internacional vs. ADA; Em Monte Azul Paulista: Monte Azul vs. Botafogo, de Ribeirão Preto; Em São José do Rio Preto: America vs. Barreto.

4.a REGIÃO — Em Rio Claro: Velo Clube Rioclarense vs. Gran São João; Em Piracicaba: Piracicabano vs. Internacional, de Limeira.

5.a REGIÃO — Em São Caetano do Sul: São Caetano vs. Corintians; Em Taubate: CTI Clube vs. Primavera; Em São Paulo: Estrela da Saude vs. Taubate; Em Sorocaba: Votorantim vs. XI de Agosto, de Tatuí.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA — Coube ao Linense a vitoria mais importante da rodada, ao derrotar de forma brilhante e insofismavel a representação do Bandeirante, de Biriguí, que era um dos lideres da região.

MENÇÃO HONROSA — O Paulista, de Jundiaí, mercê de atuação superior, derrotou o Corintians, de Santo André que era seu parceiro na liderança, por 2 a 1. Seu feito foi esplendido levando-se em conta que foi conseguido no campo do adversario.

MELHOR JOGO — Dificil triunfo conseguiu o São Paulo, de Araçatuba, em Adamantina. O clube local, tecnicamente inferior ao seu antagonista, ofereceu tenaz resistencia, cedendo a vitoria de forma honrosa. O São Paulo, aliás, teve que lutar muito para sair de Adamantina vitorioso.

PIOR JOGO — A Esportiva Sanjoanense manteve-se na liderança, derrotando com facilidade o conjunto do Velo Clube, por 5 a 0. O encontro salvou-se pelas ações da Esportiva, que comandou como quis o prelio.

MAIOR SURPRESA — O Barretos, neste campeonato, se conduzia de forma a merecer elogios. Todavia, chegou seu dia negro e caiu frente ao Botafogo, de Ribeirão Preto, desastradamente. Foi, aliás, a maior surpresa da rodada no que se refere ao placarde, porque a vitoria do Botafogo era esperada, 9 a 0 fo muita coisa.

MAIOR DECEPÇÃO — A Ferroviaria, de Araraquara, jogando em seus dominios, não foi além de um empate frente ao America, de Rio Preto. Causou a maior decepção, porque seu triunfo era esperado. Perdeu, assim, seu segundo ponto neste certame.

MAIOR CONTAGEM — Impecavel esteve o quinteto ofensivo do Botafogo, arrazando o Barretos. Todos marcaram gols, cabendo tambem ao medio Diogenes, a autoria de 2 gols. Quer dizer que todo o quadro esteve em tarde inspirada. Firma-se cada vez mais na liderança o Pantera da Mogiana, agora distanciado de 2 pontos do vice-lider que é a Ferroviaria, de Araraquara.

CRAQUE DA RODADA — Coube com grande merito ao defensor do Botafogo, de Ribeirão Preto, Diogenes. O medio direito, além de impulsionar o seu ataque contra o setor defensivo do Barretos, foi autor de dois notaveis tentos, figurando como um dos artilheiros desse prelio.

PIOR JOGADOR — Numa analise geral, podemos dizer que todo quadro atuou mal. Mas, num estudo mais minucioso, não temos duvidas em apontar o meia-direita do Barretos, Mal Pik, o pior dos piores. Esteve embaralhado, não acertou um passe. Perdeu-se no meio de tanta gente ruim.

EMPATE HONROSO — Para a Francana, o empate frente ao ADA, teve o sabor de vitoria. O clube de Araraquara, embora jogasse no campo do adversario, era apontado franco favorito. Pelo menos tinha a preferencia geral.

CEDERAM A LIDERANÇA — Estrela da Saude e Garça foram os mais prejudicados na rodada passada. O primeiro, empatando com o Primavera, caiu para a vice-liderança, o mesmo ocorrendo com o Garça, que baixou, deixando o São Bento de Marilia, sozinho na liderança.

PRIMEIRA VITORIA — Sinceramente, não contavamos com a vitoria do Olimpia frente ao Monte Azul. Contudo, aproveitando-se das brechas e apresentando atuação superior, o Olimpia registrou sua primeira vitoria. O Monte Azul, foi sua primeira vitima. Alias, este quadro decepcionou completamente.

MERECE REGISTRO — Nova vitoria do Orlandia. Jogando em Araraquara, no sabado, frente ao DER, conseguiu brilhante feito. Ninguem contava com o seu esplendido desempenho.

O PENEIRA — Antoninho, arqueiro do Barretos, foi o "peneira" da rodada, engolindo nada menos do que nove bolas. Nada pôde fazer ante às investidas contrarias, em grande numero. Falhou em dois lances. Entretanto, teve oportunidade de praticar grandes intervenções, evitando que maior numero de bolas fosse ter ao fundo de sua meta.

ARTILHEIROS DA RODADA — Diogenes, Dorival e Helio Lucas (Botafogo), João Menta (São Bento), Vicente (Orlandia), Haroldo e Geraldo (Esportiva Sanjoanense) e Mario (Estrela da Saude), todos com dois gols, foram os artilheiros da rodada.

AGRADOU
A ARBITRAGEM

Depois do empate contra o XV de Novembro, os jogadores do São Paulo não se mostravam tristes, nem contentes. Solicitados para uma opinião sobre a arbitragem de Dante Rossi, assim se manifestaram: BERTOLUCCI — Nada tenho a dizer. Estou contente com o resultado. DE SORDI — Regular a atuação de Dante Rossi. Não influiu no marcador. MAURO — Foi bom. Parece ter sido imparcial. PÉ DE VALSA — Você vai me desculpar, mas eu não tenho ainda uma opinião a respeito de sua conduta. RUI — Regular. TURCÃO — Não sei o que dizer a respeito do trabalho do juiz. MAURINHO — Creio que não convem falar nada a respeito dos arbitros. BIBE — Bom o desempenho. Procurou acertar. ALBELLA — Saiu-se bem o apitador. Não prejudicou ninguem. MORENO — Foi bom. Não podemos culpá-lo pelo empate. TEIXEIRINHA — Regular apenas.

CLASSIFICAÇÃO

1.a REGIÃO: 1.o) — Linense e São Paulo, de Araçatuba, com 0 p.p.; 2.o) — Bandeirante, 2; 3.o) — Tupan e ePnapolense, 4; 4.o) — 9 de Julho, de Getulina, 6; 5.o) — Adamantina, 8; 6.o) — Lucelia, 10 p.p..

2.a) REGIÃO: — 1.o) São Bento, de Marilia, com 1, p.p.; 2.o) — Bauru e Ferroviaria, de Assis, 4; 5.o) — Ourinhense e Ferroviaria, de Botucatu, 5; 6.o) — Corintians, de Presidentte Prudente, 6 p.p.

3.a REGIÃO: — 1.o) — Botafogo, com 0 p.p.; 2.o) — Ferroviaria, de Araraquara, 2; 3.o) — Internacional, de Bebedouro, 4; 4.o) — ADA, América, 5; 5.o) — Monte Azul e Orlandia, 6; 6.o) — Barretos e Francana, 7; 7.o) — Departamento de Estrada de Rodagem, 8; 8.o) — Olimpia, 10 p. p.

4.a REGIÃO: — 1.o) — Esportiva Sanjoanense, com 0 p. p.; 2.o) — Bragantino e Piracicabano, 2; 3.o) — Gran São João, 3; 4.o) — Velo Clube Rioclarense e Valinhense, 4; 5.o) — Rio Claro, 5; 6.o) — Iternacional, de Limeira, 6 p.p.

5.a REGIÃo: — 1.o) — Paulista, de Jundiaí, 1 p.p.; 2.o) — Estrela da Saude e Taubaté, 2; 3.o) — Corintians, de Santo André e São Caetano, 4; 4.o) — Primavera e Votorantim, 6 5.o) — CTI e XI de Agosto, 8; 6.o) — São Bernardo, com 9 p.p.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE
MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

FRANCO FAVORITO O S. PAULO

Uma surpresa que não deverá surgir — Pela primeira vez se enfrentam em jogos oficiais — Voltará Alfredo — Em Campinas o Guarani enfrentará o Radium

Terá prosseguimento amanhã, à noite, o campeonato paulista de futebol, com a realização de duas partidas, sendo a primeira nesta Capital, em Pacaembu, e a outra em Campinas.

S. PAULO VS. XV DE JAU

Diante da equipe de Jau, que se tem mostrado bem fragil, surge o São Paulo como favorito absoluto. Realmente, o lider da tabela, alem de ser integrado de valores individuais de maior quilae, atravessa ainda uma fase auspiciosa, com perfeito entendimento entre seus varios setores. Logicamente, deverá triunfar com relativa facilidade, podendo-se mesmo dizer que uma goleada não constituirá surpresa. A volta de Alfredo, visto ter cumprido a pena que lhe foi imposta, é outra atração dentro do jogo.

Quanto ao quadro interiorano, em busca ardentemente da reabilitação, não apresenta maiores credenciais, crendo-se que ainda não será desta feita que convencerá. A diferença de classe é muito grande, agravada ainda pelo fato do XV ter que se deslocar até nossa Capital. Se a peleja fosse em Jau, ainda se poderia esperar maior resistencia. Em que pese os caprichos do futebol, espera-se a vitoria do São Paulo, por boa contagem.

GUARANI VS. RADIUM

A rivalidade entre ambos é grande. Sendo a peleja em Campinas, pende o favoritismo para o Guarani, embora o Radium esteja bem preparado e com animo forte, disposto a pregar uma peça ao esmeraldino. Enquanto isso, o quadro de Romeu, após um inicio bem incerto, vai aos poucos se entrosando, criando nova estrutura, já apresentando mesmo maior entendimento de linhas.

O prelio tem qualidades para agradar, principalmente se os mocoquenses conseguirem anular os fatores campo e torcida, com entusiasmo e empenho.

PERIGOSO CARBONE

Os ipiranguistas falaram com o reporter, apontando o maior valor do Corintians. — BELMIRO — Carbone foi o mais destacado de todos. — HENRIQUE —Tambem acho que o melhor foi Carbone. — ZÉ CARLOS — Todos bem, o mais perigoso foi Carbone. — VALTER — Seria injustiça destacar nomes. — Quadro equilibrado o do Corintians. — NATINHO — Para a gente que está jogando é dificil apontar o melhor.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Corintians 4 vs. Ipiranga 0.
São Paulo 0 vs. XV de Piracicaba 0.
Santos 3 vs. XV de Jau 0.
Port. santista 4 vs. Palmeiras 2.
Port. Desportos 3 vs. Juventus 1.
Nacional 6 vs. Jabaquara 2.
Radium 1 vs. Comercial 1.
Guarani 4 vs. Ponte Preta 3.

RIO DE JANEIRO

Vasco 2 vs. Olaria 1.
Bangu 4 vs. Bonsucesso 0.
Madureira 2 vs. Canto do Rio 2.
Flamengo 3 vs. Fluminense 0.
Botafogo 4 vs. America 1.

OURINHOS

Ourinhense 5 vs. Jacarezinho 1.

ITAPETININGA

Itapetininga 2 vs. D.E.R. 2.

PRES. PRUDENTE

Cambaraense 5 vs. Corintians 4

GUAXUPÉ

Guaxupé 5 vs. Internacional 0.

ADAMANTINA

S. Paulo (Aracatuba) 4 vs. Adamantina 2.

LINS

Linense 3 vs. Bandeirante 1.

PENAPOLIS

Penapolense 2 vs. Tupan 1.

GETULINA

9 de Julho 2 vs. Lucelia 0.

GARÇA

Garça 0 vs. Bauru 0.

BOTUCATU

S. Bento de Marilia 3 vs. Ferroviaria 1.

RIBEIRÃO PRETO

Botafogo 9 vs. Barretos 0.

FRANCA

Francana 3 vs. Araraquara 3.

ARARAQUARA

America 2 vs. Ferroviaria 2.
Orlandia 3 vs. D.E.R. 2.

OLIMPIA

Olimpia 2 vs. Monte Azul 0.

VALINHOS

Bragantino 5 vs. Valinhense 1.

RIO CLARO

Sanjoanense 5 vs. Velo 0.

INDAIATUBA

Primavera 3 vs. Estrela da Saude 3.

SANTO ANDRE

Paulista 2 vs. Corintians 1.

SÃO BERNARDO

São Bernardo 1 vs. Votorantim 1.

TATUI

XI de Agosto 4 vs. C.T.I. 1.

MINAS GERAIS

Cruzeiro 1 vs. Vila Nova 1.
Siderugica 6 vs. Meridional 0.
America 4 vs. Sete de Setembro 1.
Asas 3 vs. Metalusina 1.

ESPANHA

Espanhol 4 vs. Gijon 0.
Valencia 3 vs. Real Madri 2.
Sevilha 4 vs. Valadolid 0.
Atletico de Bilbao 5 vs. Celta 0.
La Coruna 1 vs. Real Sociedad 0.
Oviedo 3 vs. Saragossa 2.
Malaga 4 vs. Santander 2.
Atletico de Madri 2 vs. Barcelona 1.

INGLATERRA

Arsenal 3 vs. Blackpool 1.
Aston Villa 1 vs. Bolton 1.
Derby 2 vs. Burnley 1.
Charlton 2 vs. Chelsea 2.
Liverpool 5 vs. Newcastle 3.
Manchester City 2 vs. Cardiff 2.
Middlesbrough 4 vs. West Bromwich 2.
Preston 1 vs. Tottenham 0.
Sheffield 3 vs. Stoke 1.
Sunderland 1 vs. Portsmouth 1.
Wolverhampton 6 vs. Manchester United 2.

ITALIA

Bologna 5 vs. Palermo 2.
Inter 5 vs. Napoles 1.
Juventus 3 vs. Trieste 2.
Novara 2 vs. Como 1.
Pro Patria 3 vs. Torino 0.
Roma 2 vs. Milan 1.
Sampdoria 0 vs. Atalanta 0.
Spal 1 vs. Lazio 0.
Florença 1 vs. Udinese 0.

ESCOCIA

Airdrieonians 4 vs. Clyde 4.
Celtic 3 vs. Motherwell 0.
East Fife 3 vs. Hearts 1.
St. Mirren 2 vs. Aberdeen 1.
Third Lanark 5 vs. Queen of the South 0.

BELFAST

Grã-Bretanha 2 vs. Irlanda do Norte 2.

PARIS

França 3 vs. Alemanha 1.

OSLO

Suecia 2 vs. Noruega 1.

PERNAMBUCO

Nautico 4 vs. Auto Esporte 2.
Esporte 1 vs. Ibis 0.

BAHIA

Ipiranga 1 vs. Galicia 0.

ARGENTINA

San Lorenzo 2 vs. River 1.
Racing 4 vs. Huracan 1.
Boca Juniors 3 vs. Chacarita 0.
Rosario 2 vs. Banfield 1.
Lanus 3 vs. Newell's 2.
Platense 6 vs. Ferrocarrill 0.

GRANDES PROGRESSOS

Já há algum tempo que Paulo é olhado como uma promessa, no futebol paulista. Mas teve, primeiramente, de vencer seu tipo de jogo rustico, pouco afeito ao malabarismo e mais propenso às atuações agudas, aos arremessos inesperados. Então sua virtude passou a ser apenas uma, ou melhor, duas: o tiro forte e a desenvoltura no jogo alto. Aparecia constantemente como elemento perigoso na área. Contra o Palmeiras, porém, revelou-se tambem um atacante inteligente, armando recuadamente e com sentido pratico lançando os companheiros, pelos flancos Sobe, pois e ganha mais maturidade tecnica, maior envergadura. E se já teve bons lampejos em temporadas passadas, deve aproveitar este ano para subir definitivamente. Aliás, por coincidencia ou não contra o Palmeiras sua estrela brilha. No segundo turno do ano passado, foi contra o verde que apresentou sua melhor exibição, sendo o jogador mais efetivo do Nacional. Está no bom caminho.



SUBIU AINDA MAIS

52 MIL CRUZEIROS

Cada vez mais sensacional o concurso — Uma pequena fortuna para você — Precisa surgir o "palpiteiro" — Oito urnas e proximamente ainda mais — Locais e prazos de encerramento — O novo cupão

Continua cada vez mais sensacional o nosso Concurso. E enquanto não surge o "Palpiteiro" capaz de acertar no duro todos os resultados o premio vai subindo paulatinamente. Agora estamos oferecendo nada mais, nada menos, que 52 MIL CRUZEIROS. Uma pequena fortuna à inteira disposição dos leitores. Afinal não é tão dificil assim prognosticar com acerto os resultados dos oito jogos. Muitos já estiveram proximos de levar a bolada, perdendo no olho mecanico, por um ou dois palpites errados. Para atestar o sucesso de nosso concurso, cada semana aumenta mais o numero de cupões recebidos.

Urnas à disposição dos interessados em varios locais:

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, terreo, com encerramento marcado para sabado, às 12 horas.

CAFE' CINELANDIA — Avenida São João, esquina de Dom José de Barros, encerrando-se domingo às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390, que encerraremos sabado, às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro n.o 107 (Penha), cujo encerramento dar-se-á tambem no sabado, às 20 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Pais de Barros, 22, esquina da R. da Mooca. Encerrar-se-á sabado, às 20 hs.

BANCA DE JORNAIS DA PRAÇA CLOVIS BEVILACQUA — Quase esquina da Felipe de Oliveira. Manteremos esta urna aberta até domingo, às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa) encerrando-se sabado, às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS da Praça da Sé, esquina da rua Santa Teresa. Encerramento sabado, às 20 horas.

A vitoria do Guarani sobre a Ponte Preta eliminou, logo de saida, cerca de 70 dos concorrentes. O escore, tambem, de 4 a 3, desclassificou outro tanto. Inclua-se, demais, a inesperada derrota do Palmeiras em Santos(com o que ninguem contava), o empate do São Paulo em Piracicaba e verão como foram caindo os candidatos, reduzindo-se pouco a pouco a percentagem dos que haviam dado a vitoria do Guarani. E, quando não bastassem tantos resultados fora de qualquer prognostico, o Botafogo foi arrematar a desclassificação, goleando por 9 a 0 o Barretos. Foi, portanto, uma semana de resultados imprevistos, como há muito não acontece, fazendo com que o premio se acumulasse a passasse a ser de **CINQUENTA E DOIS MIL CRUZEIROS.** Os franceses aplicariam bem ao caso o seu "a quelque chose, malheur est bon", ou seja, que para alguma coisa serve a desgraça. Sim, porque houve a decepção, mas o premio aumentou e no domingo, se houver um vencedor, receberá mais 2.000 por cima. E não é possivel tambem que a "desgraça" se repita.

C U P Ã O

Rodada de 12-10-52

PALMEIRAS	vs.	S. PAULO ....
RADIUM	vs.	CORINTIANS ....
PONTE PRETA	vs.	PORT. DESPORTOS ......
XV DE JAU'	vs.	XV DE PIRAC. ....
JABAQUARA	vs.	PORT. SANTISTA ....
S. PAULO	vs.	LINENSE ....
INTERNACIONAL	vs.	A. D. A. ....
FERROVIARIA	vs.	GARÇA ....

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52

....
(nome do jogador)

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — O Internacional é de Bebedouro e a Ferroviaria de Assis. Mandam os jogos os clubes colocados em primeiro lugar.

PRIMEIRO FRACASSO DE ALBELLA! (TEXTO NA PAG. Nº. 5)

(TEXTO NA PAG. Nº. 5)

CARLYLE GANHA JOGOS

HUMILHADO O PALMEIRAS POR UM QUADRO QUE ERA O PIOR DO CAMPEONATO ATE ANTEONTEM

DENTRO DE POUCOS DIAS, NAS EDIÇÕES DE SEXTA-FEIRA

CINCO GRANDES AUTORIDADES elegem 55 CAMPEÕES

FORÇA INTERIOR!

Está subindo a votação do Interior, o que demonstra que foi bem compreendida a nossa iniciativa. Aliás, fica tambem demonstrado que o tempo dá perfeitamente. Tudo é questão de se aproveitar de pronto a chegada desta edição em cada cidade, recortando o cupão e enviando-o pelo Correio, devidamente preenchido. As possibilidades são identicas para todos e a "bolada" é formidavel. CINQUENTA E DOIS MIL CRUZEIROS não é para se desprezar! E pagaremos imediatamente, assim surja um felizardo. Quem sabe ele não estará entre vocês, leitores do Interior? Tratem imediatamente da remessa do cupão. para o seguinte endereço: Rua Felipe de Oliveira n.º 36, 3.º andar. Não desperdicem tempo, eis que tempo é dinheiro, no caso, 52 "pacotes".